



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

WESLEY OLIVEIRA LEITE

IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO PARA BIBLIOTECAS E UNIDADES
DE INFORMAÇÃO

BRASÍLIA
2013



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

WESLEY OLIVEIRA LEITE

IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO PARA BIBLIOTECAS E UNIDADES
DE INFORMAÇÃO

Monografia apresentada à Faculdade de
Ciência da Informação da Universidade
de Brasília para obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sofia Galvão
Baptista

BRASÍLIA
2013

L533i Leite, Wesley Oliveira

Importância do empreendedorismo para bibliotecas e unidades de informação / Wesley Oliveira Leite - Brasília, 2013.

f.: il.

Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Informação, 2013.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Sofia Galvão Baptista

1. Empreendedorismo. 2. Biblioteca. 3. Unidades de informação I. Título.

CDU - 02:334



Título: Importância de empreendedorismo em bibliotecas e unidades de informação

Aluno: Wesley Oliveira Leite

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 17 de dezembro de 2013.

Sofia Galvão Baptista - Orientadora

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Fernando César Lima Leite – Membro

Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutor em Ciência da Informação

Elias Ribeiro da Silva – Membro externo

Coordenador da Biblioteca da Procuradoria Geral da República
Especialista em Gestão da Informação

Aos meus pais, Rejane e Lourivaldo,
Pelo amor incondicional e por todo apoio.
Com muito amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pois sem Ele teria sido impossível chegar até aqui.

Aos meus pais, que além de muito amor e carinho, têm me dado forças em todos os momentos difíceis. Eles são o meu porto seguro.

Aos meus irmãos pelo companheirismo e cumplicidade que temos na nossa relação fraternal.

À Antônia, que tem sido uma pessoa maravilhosa, pelo seu amor, carinho e apoio incondicional em todos os momentos.

Aos meus tios, pelos sábios conselhos que me proporcionaram chegar até aqui.

Aos meus amigos, que além proporcionarem momentos felizes, me ajudaram a crescer em muitos sentidos.

Aos meus colegas de trabalho e de profissão que ajudaram com suas opiniões técnicas.

À orientadora Professora Sofia, pela atenção, tempo dedicado e orientação ímpar para a realização deste trabalho.

“Não basta conquistar a sabedoria, é preciso usá-la.”

Marco Túlio Cícero

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo discutir sobre a importância da visão empreendedora em bibliotecas e unidades de informação (intraempreendedorismo). Por meio de revisão de literatura se busca abordar conceitos sobre o novo/moderno perfil do profissional da informação, as organizações modernas, o empreendedorismo na sua abordagem "pura", o empreendedorismo relacionado com a Biblioteconomia e exemplos de ações empreendedoras em bibliotecas e unidades de informação. Para se alcançar o objetivo recorre-se à pesquisa com bibliotecários gestores de bibliotecas de relevantes órgãos públicos, em que foram coletados dados sobre o perfil, o entendimento e relevância do tema empreendedorismo para o emprego em bibliotecas e unidades de informação.

Palavras-Chave: Empreendedorismo. Intraempreendedorismo. Biblioteconomia. Organizações modernas.

ABSTRACT

This study aims to discuss the importance of entrepreneurial vision in libraries and units of information (intrapreneurship). It intends to approach, by means of literature review, concepts about: the new/modern information professional's profile, modern organizations, entrepreneurship in its pure approach, entrepreneurship related to Library Science and examples of entrepreneurial activities in libraries and information unities. In order to attain it, research with librarians in charge of relevant government agencies has been conducted. Data on the profile, understanding and relevance of the topic "entrepreneurship" for employment in libraries and information units were collected.

Keywords: Entrepreneurship. Intrapreneurship. Library Science. Modern organizations.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa Etária.....	45
Gráfico 2 – Tempo de atuação na biblioteca.....	46
Gráfico 3 – Pós graduação.....	47
Gráfico 4 – Perfil empreendedor	51
Gráfico 5 – Formação empreendedora.....	56
Gráfico 6 – Importância do tema para o bibliotecário	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Competências pessoais e profissionais do bibliotecário especializado (segundo a SLA).	21
Quadro 2 – Características dos empreendedores	28
Quadro 3 – Competências necessárias aos bibliotecários	33
Quadro 4 – Vantagens e desvantagens do questionário.....	43
Quadro 5 – Conceitos dos autores (questão 5).....	48
Quadro 6 – Respostas dos entrevistados (questão 5)	48
Quadro 7 – Análise comparativa autores x respondentes (questão 5).....	49
Quadro 8 – Conceitos dos autores (questão 6).....	50
Quadro 9 – Respostas dos entrevistados (questão 6)	50
Quadro 10 – Análise comparativa autores x respondentes (questão 6).....	51
Quadro 11 – Opiniões do respondentes (questão 8).....	53
Quadro 12 – Quantidade de respostas por agrupamento	54
Quadro 13 – Opinião dos respondentes (questão 11).....	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BASE	Bielefeld Academic Search Engine
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DOAJ	Directory of Open Access Journals
GBICS/SC	Grupo de Bibliotecários em Informação em Ciências da Saúde de Santa Catarina
Gespública	Programa de Gestão Pública
JSTOR	Journal Storage
LISA	Library and Information Science Abstracts
SciELO	Scientific Eletronic Library Online
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SLA	Special Libraries Association

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	Obejtivos	14
1.2	Justificativa.....	14
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1	O moderno profissional da informação.....	16
2.2	Organizações modernas	22
2.3	Empreendedorismo	25
2.4	Empreendedorismo e Biblioteconomia	32
2.5	Exemplos de ações empreendedoras em bibliotecas	39
3	METODOLOGIA	42
3.1	Subsídios da pesquisa	42
3.2	Instrumento de coleta de dados	43
3.3	Universo e amostra	44
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	45
4.1	Questões relativas ao perfil dos respondentes.....	45
4.2	Questões referentes ao entendimento dos respondentes sobre o Empreendedorismo.....	48
5	CONCLUSÃO	60
	REFERÊNCIAS.....	62
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA	68

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, o desenvolvimento tecnológico, econômico e a rapidez nas comunicações faz com que a informação seja considerada um ativo de grande valor. Segundo Cunha e Rosenberg (1983, p. 1):

A informação é vista, de modo crescente, como um produto ou mercadoria - um item de comércio. E como tal, está sujeita aos problemas que gravam os outros aspectos do comércio internacional, tais como a sua regulamentação, direitos de propriedade e rivalidade econômica.

Ter a informação certa na hora certa se torna um diferencial competitivo entre as organizações, que hoje primam pela efetividade e eficiência no desenvolvimento de seus produtos e serviços.

As instituições buscam cada vez mais investir em inovação, e, para isso procuram colaboradores cada vez mais capacitados. O contexto atual é o de oferecer melhores produtos e serviços para os clientes, de forma a se obter vantagem competitiva.

Por ser uma entidade que oferece produtos e serviços com base na informação, a biblioteca deve se adequar a esta nova forma de pensar das organizações. Deve se impor perante à instituição ou ao meio em que atua e provar ser uma organização que disponibiliza serviços relevantes, que geram valor agregado. Mas esta responsabilidade não cabe só à instituição, pois são os bibliotecários – o material humano – que compõem a biblioteca, e que executam os seus serviços, seja de forma satisfatória ou não.

As organizações modernas buscam cada vez mais pessoas que sejam dedicadas à instituição, saibam trabalhar em equipe, que sejam capacitadas – tanto tecnicamente quanto nas habilidades de gestão, – que sejam pró-ativas, e que saibam resolver as variadas demandas da organização, enfim, que sejam cada vez mais empreendedoras, mesmo estando vinculadas à determinada instituição.

O empreendedorismo é um tema que está em ascensão e que, cada vez mais, aparece como campo de estudos de diversas disciplinas e em programas de universidades. Com a Ciência da Informação não é diferente. Apesar de não haver

uma quantidade considerável de publicações sobre o tema, o empreendedorismo é cada vez mais citado em trabalhos e escritos de autores na Ciência da Informação.

O uso da abordagem empreendedora em bibliotecas e unidades de informação tem muito a contribuir para o desenvolvimento destas, e os bibliotecários empreendedores podem colaborar não só para a instituição em que atuam, mas para os usuários atendidos pelas unidades de informação, que cada vez mais exigem serviços de qualidade.

1.1 Objetivos

Geral

Analisar, através da literatura sobre o tema e pela realização de pesquisa, a importância da adoção da visão empreendedora em bibliotecas e unidades de informação.

Específicos

Identificar:

- as características do bibliotecário empreendedor;
- como o bibliotecário institucionalizado pode ser empreendedor dentro da organização em que atua.

1.2 Justificativa

A biblioteca não se restringe a ser uma instituição que somente guarda livros. Muitos mais do que isso, a biblioteca é o local onde a informação registrada deve ser armazenada, tratada e recuperada, não importando o suporte.

Assim como as demais organizações modernas, a biblioteca não deve ficar parada no tempo. Deve sempre buscar a inovação, a adaptação ao ambiente em que está inserida, e se utilizar de todos os recursos que possam contribuir para o seu desenvolvimento como instituição.

Ao utilizar o empreendedorismo como sua forma de atuação, a biblioteca estará preparada para ser uma organização inovadora, capaz de se modernizar e permitir a abertura de novas ideias e novos paradigmas. A visão empreendedora prima pela inovação e constante criatividade por parte de gestores e colaboradores das organizações. Adotar esta visão fará com que a biblioteca possa oferecer novos produtos e serviços aos seus usuários, além de melhorar os já existentes. Neste contexto, pretende-se discutir neste trabalho a importância da visão empreendedora em bibliotecas e unidades de informação.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura buscou a fundamentação teórica para o tema do empreendedorismo. As leituras agrupam-se nos seguintes enfoques: o novo/moderno perfil do profissional da informação; as organizações modernas; o empreendedorismo, na sua abordagem “pura”; o empreendedorismo relacionado com a Biblioteconomia e; exemplos de ações empreendedoras em bibliotecas e unidades de informação.

2.1 O moderno profissional da informação

Vive-se em um contexto em que as mudanças, provocadas principalmente pela constante evolução das tecnologias, influenciam no modo como as informações e comunicações são processadas e produzidas.

Desde o período Pós-Guerra, a crescente quantidade de informações que foram produzidas, fez com que organizações e cientistas investissem esforços e pesquisas para controlar e recuperar a grande massa informacional.

Os profissionais que investigam as propriedades, a gênese e o ciclo da informação são denominados “profissionais da informação”. A Ciência da Informação tem uma gama multidisciplinar de conhecimentos que se ocupam de seus estudos: sociológicos, psicológicos, linguísticos, econômicos, informáticos, matemáticos, eletrônicos, filosóficos, dentre outros. Além das áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, os profissionais das áreas anteriormente citadas podem de certa forma, ser denominados profissionais da informação (LE COADIC, 2004).

Castro (2000, p.6) afirma que:

A Ciência da Informação constitui-se em uma ciência interdisciplinar, sendo algumas áreas mais próximas a ela como a Informática, a Arquivística, a Biblioteconomia, a Documentação, e a Comunicação, e outras atuam na sua periferia a exemplo da Linguística, Estatística, Sociologia e a Educação, dentre outras.

Assim como o conceito de informação, que é algo polissêmico, complexo e de difícil definição, a delimitação do que é ou de quem seja o profissional da informação não é consenso entre os autores da área. O fato de haver diversidade de disciplinas

e ciências, e profissionais variados que tratam a informação, podem ser considerados fatores que contribuem para estas visões heterogêneas.

Mota e Oliveira (2005, p.99) afirmam que a definição do que é o profissional da informação ainda "está em processo evolutivo e sua abrangência ainda se encontra indeterminada, suscitando vários debates em torno de quem realmente pode ser considerado tal". Não obstante, é certo que alguns profissionais são considerados profissionais da informação, como: bibliotecários, arquivistas e museólogos.

Em geral, parece haver consenso que os bibliotecários, os arquivistas e os mestres e doutores formados nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação estão incluídos no rol de profissionais da Ciência da Informação (MUELLER, 2004).

Assim, todos os bibliotecários são ou deveriam ser profissionais da informação, mas nem todos os profissionais da informação são bibliotecários. A eles soma-se documentalistas, arquivistas, museólogos, administradores, contadores, analistas de sistemas, comunicólogos, jornalistas, publicitários, estatísticos, engenheiros de sistemas, sociólogos, educadores, dentre outros, com ênfase para ocupações emergentes, como webmasters e analistas de lógica industrial (TARGINO, 2000, p. 64).

Le Coadic (2004) agrupa os profissionais da Ciência da Informação em três categorias: os especialistas da informação; os empresários da informação; e os cientistas da informação. Os especialistas de informação são um grupo que não trabalham na instituição biblioteca, mas que recorrem ao uso da informação com muita frequência. Sua preocupação está mais centrada na análise e uso da informação do que no armazenamento. Pertencem a este grupo os analistas de informação, os gerentes da informação e os planejadores de sistema de informação.

O segundo grupo – os empresários da informação – é constituído de profissionais que vendem produtos e serviços à base de informação. Os produtos ofertados são diversificados: podem ser um banco de informações especializadas, base de dados, índice de publicações, um programa de computador, dentre vários outros.

No grupo dos cientistas da informação estão os profissionais que pesquisam e ensinam na área da informação. Trabalham para universidades, empresas ou grupos de pesquisa que visam estudar as propriedades e processos da informação.

Havendo consenso ou não sobre as áreas ou campos estudados pelos profissionais da informação, é evidente que a modernização, constante atualização, e a assunção de novas formas de atuação por estes profissionais se faz necessária.

O delineamento de um novo perfil profissional não é exclusivo da área da informação, mas endógeno ao novo modelo econômico, que introduz novas formas de gestão do trabalho e de socialização dos indivíduos, valorizando a atuação em equipe, interdisciplinaridade, o aprendizado contínuo e atitudes comportamentais (ARRUDA; MARTELETO; SOUZA, 2000, p.23).

O moderno profissional da informação deve saber que a sua forma de atuar está mais complexa e que o seu usuário é mais exigente quanto às necessidades informacionais demandadas. O papel deste profissional reduzia-se a vigiar coleções de manuscritos, de livros e outros suportes materiais impressos (AQUINO, 1986), entretanto, atualmente, a informação é considerada um ativo que tem grande valor, daí a necessidade das bibliotecas e dos profissionais da informação a proverem de forma satisfatória.

As novas tecnologias de informação alteraram a rotina de vários segmentos e instituições sociais e, nessa esteira, também provocaram impacto na forma de organização, disseminação e uso das bibliotecas e outras unidades de informação. Tais alterações repercutiram incisivamente na formação e no perfil de bibliotecários e demais especialistas de informação. Tais profissionais passaram a se deparar com um novo contexto que lhes exigia, e exige, não só um corpo de conhecimentos especializados, mas também conhecimentos e habilidades no uso de tecnologias para organizar, processar, recuperar e disseminar informações, independentemente do suporte no qual elas estejam registradas (MOTA; OLIVEIRA, 2005, p. 99).

Diante deste novo quadro, o profissional da informação precisa ter certas habilidades e características que o tornam apto a atender melhor o seu usuário e prestar serviços de informação mais efetivos, de forma moderna e adaptados ao novo paradigma informacional.

Guinchat e Menou (1994, p. 505) apresentam as características mais comuns relativas aos profissionais da informação:

- Trata-se de uma profissão de serviço. Salvo exceções, o especialista em Informação trabalha para os outros.

- Trata-se de uma profissão de comunicação e de contato. Na realidade, na maior parte dos casos, o trabalho de informação é, antes de tudo, um trabalho de equipe. Além disso, as relações pessoais com os usuários e com os produtores de informação são determinantes para a eficácia do serviço
- O especialista em informação deve ser capaz de compreender os outros, de participar da vida coletiva, de despertar confiança, em outras palavras, de comunicar.
- Trata-se de uma profissão que exige um bom julgamento, pois as informações, bem como a comunicação, estão sujeitas a contingências que mudam muito.
- Trata-se de uma profissão que exige curiosidade com relação às pessoas, às instituições, às coisas, aos fatos, às idéias e às técnicas.
- Trata-se de uma profissão em evolução, pois as técnicas profissionais e os conhecimentos transformam-se rapidamente.

É importante que o profissional busque capacitação contínua, possua senso crítico, seja criativo: ousado, curioso, investigativo, empreendedor, proativo, dinâmico, político, entre outras coisas, e, principalmente, que se constitua enquanto líder (MOTA; OLIVEIRA, 2005, p. 101).

O parecer CNE/CES 492/2001, da Lei de Diretrizes e Bases do Ministério da Educação cita quais são as competências específicas que o profissional da informação deve ter:

- Interagir e agregar valor aos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

Santos (2000, p. 113) descreve o perfil ideal que o profissional da informação deve possuir:

- a) ser um especialista na área de conhecimento que atua;
- b) ser um profundo conhecedor dos recursos informacionais disponíveis;
- c) ser um gerente efetivo;
- d) ter domínio das técnicas do tratamento da documentação;
- e) ser um líder para enfrentar as mudanças e suas consequências.

O perfil exigido atualmente requer um profissional que agregue valor à biblioteca ou à organização em que atua, que seja um verdadeiro colaborador, capaz de ser um diferencial competitivo para trazer inovações e melhorias. O profissional deve ser flexível e adaptável; deve buscar constantes atualizações para que esteja sempre atualizado frente às demandas que surgem na sua profissão.

Targino (2000) destaca quatro requisitos que, segundo a autora, todo profissional da informação deve possuir: visão gerencial, capacidade de análise, criatividade e atualização. Visão gerencial é a capacidade de o bibliotecário tomar decisões e definir estratégias; capacidade de análise é um atributo que auxilia na tomada de decisão, pois é o conhecimento prévio que o bibliotecário tem de sua organização; a criatividade é fator de extrema relevância, pois os recursos não são perenes, e sempre surgem situações de trabalho em que é preciso inovar nos processos, sejam eles técnicos ou gerenciais; a capacidade de atualização é algo que deve ser perseguido em qualquer profissão, principalmente para os profissionais da informação, que lidam com este ativo de grande valor. Vai além do aprendizado de novos conhecimentos técnicos ou uso de novas tecnologias, pois requer o aprendizado e aperfeiçoamento de algumas habilidades, como: a motivação pessoal, conhecimentos em línguas estrangeiras, a tolerância no convívio com os demais, o dinamismo, a persistência, a visão interdisciplinar, o profissionalismo, a capacidade de comunicação e de realização de alianças, a capacidade de inovação, dentre outras habilidades vitais para a sobrevivência de qualquer profissional, tanto na organização em que atua, como na sua profissão como um todo.

Takahashi (2000) salienta que o mercado de trabalho e o perfil profissional vem se alterando ao longo dos anos, onde especializações surgiram e outras foram sendo substituídas ou eliminadas.

O perfil do profissional da informação no Brasil aparece como o do bibliotecário desenvolvendo e assumindo papéis tradicionais, mas com um crescente envolvimento em novas tecnologias e novos procedimentos administrativos (SANTOS, 2000, p. 110).

Valentim (2000, p. 21) afirma que “A atualização contínua do profissional da informação – assim como para qualquer outro profissional que queira ser competente e dinâmico –, é fundamental”. Conforme afirma Rezende (2002, p.120), “cada vez mais as organizações passam a ter em seu quadro de pessoal não apenas especialistas técnicos, mas também especialistas em trabalhar a informação”.

Os profissionais da informação e especialmente os bibliotecários, necessitam saber transitar neste novo cenário, aceitar as mudanças impostas pelo desenvolvimento tecnológico e ocupar um papel destacado por sua experiência acumulada no uso e no trato com informação. Esses profissionais têm a obrigação e a necessidade de preparar-se para esta realidade. Devem entender as novas necessidades que surgem e as novas formas de responder a estas necessidades, desenvolvendo novas competências. (CUNHA, 2009, p. 103).

Barbosa (1998), citando estudo da Special Libraries Association (SLA), destaca competências necessárias ao bibliotecário moderno. Apesar de o documento referir-se somente aos bibliotecários de bibliotecas especializadas, estas competências se aplicam a todos os profissionais da informação:

Quadro 1 – Competências pessoais e profissionais do bibliotecário especializado (segundo a SLA).

1.	Possuir conhecimento especializado do contexto dos recursos informacionais, inclusive a competência para fazer avaliação crítica e triagem;
2.	Possuir conhecimento especializado do negócio de sua organização ou cliente;
3.	Desenvolver e gerenciar serviços de informação eficazes e eficientes em termos de custo que se encontram alinhados com a direção estratégica de sua organização;
4.	Oferecer apoio e treinamento de excelência para os usuários de sua biblioteca ou serviço de informação;
5.	Avaliar necessidades de informação, projetar e comercializar serviços e serviços de informação de alto valor agregado de forma a atender às necessidades identificadas;
6.	Utilizar a tecnologia de informação apropriada para adquirir, organizar e disseminar a informação;

7.	Utilizar abordagens gerenciais apropriadas para comunicar a importância dos serviços de informação para a alta administração;
8.	Desenvolver produtos de informação especializados para uso interno ou externo à organização ou por clientes individuais (por exemplo, desenvolver bases de dados, criar <i>home pages</i> , arquivos de texto integral, etc);
9.	Avaliar as consequências do uso da informação e conduzir estudos voltados para a solução dos problemas de gestão da informação;
10.	Aprimorar continuamente os serviços de informação em função de novas exigências;
11.	Ser um membro integrante da equipe gerencial e um consultor da organização em assuntos relativos à informação;

Fonte: BARBOSA, 1998, p. 4.

Muito mais que um técnico e conhecedor de atividades como catalogação e classificação, o bibliotecário moderno deve entender o contexto em que está situado nesta sociedade da informação, e deve ser um agente mediador entre a informação e o usuário, contribuindo para que a lacuna de informação ou conhecimento deste possam ser supridos. O moderno profissional da informação deve ter visão crítica, e saber a sua função social neste moderno paradigma informacional.

além do domínio dos conteúdos inerentes à área, o profissional deve estar preparado para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, como também refletir criticamente sobre a realidade que o envolve (RODRIGUES, 2002a, p.web).

2.2 Organizações modernas

As bibliotecas e demais unidades de informação, assim como ocorre com os profissionais da informação, mudaram drasticamente desde a sua origem. No princípio, meros depósitos de livros, as bibliotecas evoluíram e atualmente são (ou devem ser) unidades disseminadoras do conhecimento, não importando o suporte.

Por serem organizações, as bibliotecas também são influenciadas pelos princípios e técnicas administrativas, e estão atentas a temas como: gestão organizacional, marketing, processos organizacionais, relacionamento interpessoal, clima organizacional, dentre outros.

Os avanços econômicos, tecnológicos, científicos, políticos e sociais ocorridos nos últimos anos têm ocasionado diversas mudanças na forma como são constituídas as relações entre diversas pessoas e organizações.

A forma de se planejar e administrar mudou drasticamente, principalmente no último século. A ênfase, que antes era dada às tarefas e ao ritmo de produção do trabalhador, passou a analisar também o ambiente, e a organização passou a ser vista de forma holística. O estudo dos tempos e movimentos de Frederick Taylor (1911), com o passar do tempo se mostrou simplista, pois a medida de contribuição de um colaborador da organização passou a ser não somente sua produção manual, mas também o seu nível de conhecimento e habilidades empreendedoras.

Rezende afirma que (2002, pg. 77):

O diferencial entre as empresas não são mais as máquinas utilizadas no processo produtivo, mas sim o somatório do conhecimento coletivo, gerado e adquirido, as habilidades criativas e inventivas, os valores, atitudes e motivação das pessoas que as integram, e o grau de satisfação dos clientes.

Segundo Peter Drucker (1992), os “trabalhadores do conhecimento” e os “cérebros de obra” são elementos essenciais às instituições modernas. As organizações, incluindo neste meio as unidades de informação, necessitam que seus colaboradores exerçam atividades inovadoras e empreendedoras a fim de terem condições de acompanhar a rápida evolução dos mercados consumidores.

A globalização intensificou a competitividade entre os mercados, aumentou a velocidade nas comunicações, reduziu – ou anulou – as fronteiras, e elevou o valor da informação. Nesse contexto, ter as informações necessárias e saber usá-las traz vantagem competitiva e possibilita pensar de forma inovadora.

Instituições que não investem em inovação, que não aprimoram os seus processos produtivos e que não investem em maneiras de se obter informação com valor agregado dificilmente sobreviverão na disputa por clientes que consumam seus produtos e serviços.

Em um mundo em que tudo acontece de forma dinâmica e instantânea, pensar de forma diferente e inovadora possibilita não somente maiores lucros às organizações, mas a manutenção de clientes a longo prazo, eficiência e eficácia nos processos produtivos, além da conquista de novos mercados.

Apesar de esta ser a tendência, percebe-se que muitas organizações estão “paradas” no tempo e limitam-se a desenvolver serviços meramente burocráticos. São sistemas que não desenvolvem muita interação com o meio em que vivem, não inovam e nem investem na capacitação de seus colaboradores. É evidente que tais organizações não estimulam a abordagem empreendedora na sua essência, o que as torna fracas concorrentes diante das mudanças que o mercado impõe.

Cada vez mais os gestores, incluindo os das unidades de informação, devem estar atentos às novas formas de administrar os seus recursos, sejam eles tangíveis, ou intangíveis. Faz-se necessário o uso de ferramentas de gestão de recursos, tais como: Gestão pela Qualidade Total, *Empowerment*, Arquitetura organizacional, Empreendedorismo, Engenharia de processos, e outras que venham a contribuir para a melhoria contínua no modo como os produtos e serviços são prestados e oferecidos.

O sucesso e a sobrevivência das organizações e negócios dependem cada vez mais de gestores e colaboradores capacitados, que pensem de forma dinâmica; que tenham capacidade de criar, adaptar, inovar, gerenciar; que tenham relativa autonomia para desenvolverem suas habilidades e potenciais; e que estejam preparados para as diversas mudanças, que ocorrem de forma cada vez mais acelerada. Uma das formas de se obter inovação e novos modos de pensar de forma diferente é através do empreendedorismo. O empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século XXI, mais do que a Revolução Industrial foi para o século XX (TIMMONS, 1994).

A partir do uso da visão empreendedora, as unidades de informação modernas poderão proporcionar a prestação de melhores e mais modernos serviços de informação, e os bibliotecários que adotem tal visão terão alternativas de emprego além da biblioteca (bibliotecário não institucionalizado); serão empreendedores dentro da instituição ao qual trabalham o que irá contribuir para o desenvolvimento da mesma (intraempreendedores); elevarão ainda mais o valor da informação; e contribuirão para o desenvolvimento da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

2.3 Empreendedorismo

Conforme entendimento da literatura administrativa, o empreendedorismo surgiu no século XVIII, mas se tornou campo de estudo somente na década de 80 do século XX (FILION, 1999).

Segundo o dicionário Houaiss (2009, p. 742) empreender significa “decidir realizar (tarefa difícil e trabalhosa); tentar; pôr em execução, realizar”.

Consoante Dolabela (1999, p. 43):

Empreendedorismo é um neologismo derivado da livre tradução da palavra *entrepreneurship* e utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação. A palavra empreendedor de emprego amplo é utilizada neste livro para designar principalmente as atividades de quem se dedica à geração de riquezas, seja na transformação de conhecimentos em produtos ou serviços, na geração do próprio conhecimento ou na inovação em áreas como Marketing, produção, organizações, etc...

A palavra empreender deriva do latim *imprehendere*, que significa prender nas mãos, assumir, fazer (SOUZA, 2012). Peters (1995) afirma não haver consenso sobre o termo.

De acordo com vários autores (CARLAND, 1984, tradução nossa), (STEVENSON; JARILLO, 1990, tradução nossa), (HUNTER, 2013, tradução nossa) a primeira referência ao conceito de empreendedor data do século XVIII, aproximadamente no ano de 1730, e foi cunhada por Richard Cantillon. Em sua definição, Cantillon sustentava que o *entrepreneur* era uma pessoa que produzia ou comprava bens a fim de vendê-los a um preço incerto. Pela definição percebe-se que, apesar de abordar a questão da incerteza para os empreendedores, Cantillon restringia-se a relacionar as atividades empreendedoras à compra e venda de mercadorias.

Ao longo dos anos, o conceito evoluiu, e os empreendedores passaram a ser considerados sob outras perspectivas, além de somente “pessoas que compram bens para revendê-los a preço incerto”.

O empreendedorismo foi tema também nos escritos de Adam Smith. No seu trabalho “*An Enquiry in to the Nature and Causes of the Wealth of Nations*”, que foi publicado em 1776, Smith defende que o Empreendedor é um empresário ou um

comerciante que se acumula de capital para ter comando em terra, e, em seguida, contratar para trabalhar para ele (AJMERI, 2013, tradução nossa).

No século XIX o economista francês Jean Baptiste Say (1803) ampliou o conceito de empreendedorismo, dado por Cantillon e Smith,

Ao descrever o empreendedor como aquele que “transfere recursos econômicos de uma área de baixa produtividade para uma área de maior produtividade e maior rendimento”, ampliando, assim, a tradução literal da língua francesa, “aquele que se compromete”, para abranger o conceito de “criação de valor” (MARTIN; OSBERG, 2007, p. 31, tradução nossa).

Schumpeter (1947, tradução nossa), já no século XX afirmou que o empreendedor é a pessoa que destrói a ordem econômica vigente devido à introdução no mercado de novos produtos/serviços, pela criação de novas formas de gestão ou pela exploração de novos recursos, materiais, tecnologias e processos.

Após o trabalho de Schumpeter, a maioria dos economistas (e acadêmicos das demais ciências) têm aceitado a definição do conceito de empreendedorismo como inovação. Isto representa uma evolução a partir da tradição anterior, em que o termo “empreendedor” significava basicamente “empresário” (STEVENSON; JARILLO, 1990, tradução nossa).

Nos anos 80, o campo do empreendedorismo expandiu-se e espalhou-se para várias outras disciplinas. Organizações e sociedades foram forçadas a buscar novas abordagens para incorporar as rápidas mudanças tecnológicas à sua dinâmica (FILION, 1999, tradução nossa).

Say pode ser considerado o pai do que hoje se chama de empreendedorismo. Porém, foi Joseph Schumpeter que, no século XX, consolidou o conceito dessa disciplina, associando o empreendedorismo à inovação. Schumpeter estabeleceu os conceitos de destruição criativa, onde o empresário empreendedor desafia o mercado, possibilita a ruptura de paradigmas predominantes, rompendo com o equilíbrio existente, aproveitando as oportunidades para criar coisas novas e diferentes. Para ele, todo o processo de mudanças econômicas depende da pessoa que faz com que ela aconteça. Essa pessoa é o *entrepreneur* (HONESKO, 2001, p. 11).

Conforme Chiavenato (2007), o empreendedorismo pode ser visto sobre três principais linhas de pensamento: a visão dos economistas, que associam o

empreendedorismo à inovação, e buscam relacionar este conceito com o desenvolvimento econômico; a visão dos behavioristas, que deram enfoque de seus estudos a descobrir a personalidade do empreendedor, e; a escola dos traços de personalidade, que buscava identificar as principais características de um empreendedor, como inovação e criatividade.

Embora as três abordagens se refiram a diferentes formas de se pensar sobre o tema, percebe-se que concorrem para um entendimento sobre o assunto:

para que uma sociedade fundamentada em um mercado livre seja capaz de produzir mais riqueza, torna-se premente a existência de indivíduos capazes de criar e aproveitar oportunidades, melhorar processos e inventar negócios (BARROS; COSTA; CARVALHO, 2011, p. 183).

O empreendedorismo “é a criação de valor através do desenvolvimento de uma organização por meio de competências que possibilitam a descoberta e o controle de recursos aplicando-os da forma produtiva” (FIALHO et al, 2006, p.26).

Werner e Schlemm (2005) definem o empreendedorismo como sendo a força motriz para as inovações e as invenções que contribuem para o desenvolvimento dos diversos povos e regiões.

Neste contexto,

o empreendedorismo se afigura não somente como indutor de novos negócios, mas também como um fenômeno que auxilia na descoberta de novos nichos de mercado e na prestação de serviços terceirizados às empresas, constituindo-se em importante alternativa para o problema do desemprego (HONESKO, 2001, p. 21).

Segundo Chiavenato (2007, p. 7), “o empreendedor é a pessoa que faz as coisas acontecerem, que transforma ideias em realidade, além de ter tino financeiro e sensibilidade para identificar novas oportunidades”.

Conforme Filion (1999, p. 19),

O empreendedor é uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém um alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidade de negócios. Um empreendedor que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objetivam a inovação continuará a desempenhar um papel empreendedor.

Dolabela (1999, p.48) afirma que: “O empreendedor tenta antecipar situações e preparar-se para elas. É alguém com capacidade de observação e de planejamento”

Drucker (1992, tradução nossa) conceitua o empreendedor como um indivíduo que pratica a inovação de maneira constante e sistematizada, que busca criar variadas oportunidades com base em fontes de inovação.

No entendimento de Carland et al (1984, tradução nossa) o empreendedor é uma pessoa que cria e gerencia um negócio com o objetivo principal do lucro e crescimento. Dentre as suas principais características está o comportamento inovador e o emprego de práticas de gestão estratégica ao seu negócio.

O empreendedor se sente atraído por algo que não funciona ou funciona mal, vendo nisto uma oportunidade para fornecer uma nova solução, ou um novo produto, serviço ou processo. A razão pela qual o empreendedor vê essa condição como uma oportunidade para criar algo novo, enquanto tantos outros a veem como um inconveniente para ser tolerado, decorre do conjunto único de características pessoais que ele ou ela traz para a situação - a inspiração, a criatividade, a ação direta, força de espírito, e a coragem. Estas características são fundamentais para o processo de inovação. O empreendedor é inspirado para alterar o desagradável equilíbrio. Empreendedores podem ser motivados a fazer isso porque eles estão frustrados ou porque têm empatia com frustrados usuários. Os empreendedores possuem um desejo ardente de demolir o *status quo* (MARTIN; OSBERG, 2007, tradução nossa).

Citando Dornelas (2003, p 59),

Os empreendedores são pessoas ou equipes de pessoas com características especiais, que são visionárias, que questionam, que ousam, que querem algo diferente, que fazem acontecer, ou seja, que empreendem. Os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem uma motivação singular, gostam do que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidas e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado.

Filion (1999) destaca as características mais comuns aos empreendedores:

Quadro 2 – Características dos empreendedores

Inovação	Liderança	Riscos moderados
----------	-----------	------------------

Independência	Criatividade	Energia
Tenacidade	Originalidade	Otimismo
Orientação para resultados	Flexibilidade	Habilidade para conduzir situações
Necessidade de realização	Autoconsciência	Autoconfiança
Envolvimento a longo prazo	Tolerância à ambiguidade e à incerteza	Iniciativa
Capacidade de aprendizagem	Habilidade na utilização dos recursos	Sensibilidade a outros
Agressividade	Tendência a confiar nas pessoas	Dinheiro como medida de desempenho

Fonte: FILLION, 1999.

O SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2013) define as características que todo empreendedor deve ter:

Busca oportunidades e toma a iniciativa

- O empreendedor faz o que deve ser feito antes de ser solicitado ou forçado pelas circunstâncias.
- Age para expandir o negócio a novas áreas, produtos ou serviços.
- Aproveita oportunidades fora do comum para começar um negócio, obter financiamentos, equipamentos, terrenos, local de trabalho ou assistência.

Corre riscos calculados

- O empreendedor avalia alternativas e calcula riscos deliberadamente.
- Age para reduzir os riscos ou controlar os resultados.
- Coloca-se em situações que implicam desafios ou riscos moderados.

Exige qualidade e eficiência

- O empreendedor encontra maneiras de fazer as coisas melhor, mais rápido, ou mais barato.
- Age de maneira a realizar ações, serviços e produtos que satisfaçam ou excedam padrões de excelência.
- Desenvolve ou utiliza procedimentos para assegurar que o trabalho seja terminado a tempo e que atenda a padrões de qualidade previamente combinados.

É persistente

- O empreendedor age diante de um obstáculo significativo.
- Age repetidamente ou muda de estratégia a fim de enfrentar um desafio ou superar um obstáculo.
- Assume responsabilidade pessoal pelo desempenho necessário para atingir metas e objetivos.

É comprometido

- O empreendedor faz um sacrifício pessoal ou despende um esforço extraordinário para completar uma tarefa.
- Colabora com os empregados ou se coloca no lugar deles, se necessário, para terminar um trabalho.
- Se esmera em manter os clientes satisfeitos e coloca em primeiro lugar a boa vontade a longo prazo, acima do lucro a curto prazo.

Busca de informações

- O empreendedor dedica-se pessoalmente a obter informações de clientes, fornecedores ou concorrentes.
- Investiga pessoalmente como fabricar um produto ou fornecer um serviço.
- Consulta especialistas para obter assessoria técnica ou comercial.

Estabelecimento de metas

- O empreendedor estabelece metas e objetivos que são desafiantes e que têm significado pessoal.
- Define metas de longo prazo, claras e específicas.
- Estabelece objetivos de curto prazo, mensuráveis.

Planejamento e monitoramento sistemático

- O empreendedor planeja dividindo tarefas de grande porte em sub-tarefas com prazos definidos.
- Constantemente revisa seus planos levando em conta os resultados obtidos e mudanças circunstanciais.
- Mantém registros financeiros e os utiliza para tomar decisões.

Persuasão e rede de contatos

- O empreendedor utiliza estratégias deliberadas para influenciar ou persuadir pessoas.
- Trabalha com pessoas-chave na posição de agentes para atingir seus objetivos.
- Age para desenvolver e manter relações comerciais.

Independência e autoconfiança

- O empreendedor busca autonomia em relação a normas e controles de terceiros.
- Mantém seu ponto de vista, mesmo diante da oposição ou de resultados inicialmente desanimadores.
- Expressa confiança na sua própria capacidade de completar uma tarefa difícil ou de enfrentar um desafio.

Dornelas (2008) elenca como as competências mais importantes que todo empreendedor deve ter: visão de futuro, exploração de oportunidades, determinação e dinamismo, dedicação, otimismo e paixão pelo que faz, independência, organização, planejamento, bons relacionamentos, criação de valor para a sociedade, e o aproveitamento das oportunidades que vão surgindo.

As inovações tecnológicas e econômicas têm transformado a forma de pensar e agir dos gestores, modificado os diversos tipos e relações de trabalho, e alterado a forma de se transmitir conhecimento (várias etapas de fechamentos de negócios e o processo de aprendizado já dispensam a presencialidade). Conforme Dornelas (2008, p. 6), os empreendedores estão “eliminando barreiras comerciais, e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade”. Para Verardi (2012, p. 10), “o contexto atual é propício ao surgimento cada vez maior de empreendedores”. Por esse motivo, a capacitação dos candidatos a empreendedor está sendo prioridade em muitos países, inclusive no Brasil, haja vista a crescente preocupação (DORNELAS, 2005).

O interesse pelo tema vem crescendo de forma cada vez maior nos últimos anos. A título de ilustração, o Relatório de Empreendedorismo no Ensino Superior Americano (*Entrepreneurship in American Higher Education*) aponta que o tema é um dos que mais crescem nos currículos de Pós-Graduação americanos. Nas últimas três décadas, os programas formais em empreendedorismo mais do que

quadruplicaram, de 104 em 1975 para mais de 500 em 2006 (Kauffman Foundation, 2008, tradução nossa).

2.4 Empreendedorismo e Biblioteconomia

O profissional Bibliotecário é preparado para organizar, manter, administrar bibliotecas e fazer o tratamento técnico da informação, de forma que esta possa ser recuperada pelo usuário final. Para ser bibliotecário, o profissional necessita de algumas características: atender bem ao público em geral, conhecer técnicas de pesquisa, ter bom nível de conhecimento cultural e de conhecimentos gerais, estar bem informado, dentre outras. Por ser bastante dinâmica, a informação exige que os profissionais bibliotecários estejam constantemente atentos às mudanças que ela é capaz de provocar, e às inovações que ela pode trazer.

Como organizações que prestam serviços, as bibliotecas devem ter equipes que sejam capazes de atender às necessidades de seus clientes, sejam quantitativas ou qualitativas.

O bibliotecário empreendedor necessita estar atento e em constante atualização para as mudanças que ocorrem de forma cada vez mais repentina. Precisa gostar do que faz, ter domínio dos conhecimentos necessários ao exercício da sua profissão, saber quais as competências que deve ou que poderá a vir exercer. Conforme Santos (2000, p. 114),

É necessário um investimento importante na capacitação e atualização, neste setor, onde o que foi aprendido hoje pode estar ultrapassado amanhã. A espantosa velocidade com que surgem e são superadas as tecnologias coloca todos, profissionais e usuários, em permanente desvantagem. E o usuário/especialista exige as informações certas, na hora certa. Nem antes nem depois.

Além de outras características, o bibliotecário empreendedor deve levar em conta que sua atividade consiste em trabalho árduo, pois, no mundo do empreendedorismo, se manter em vantagem competitiva requer esforço, atualização constante e qualidade dos produtos e serviços oferecidos.

Em trabalho lançado pelas bibliotecas da Universidade de Nebraska-Lincoln (MCNEIL; GIESECK, 2001, tradução nossa), foram elencadas competências consideradas necessárias para a seleção de bibliotecários por estas instituições. As competências estão descritas abaixo:

Quadro 3 – Competências necessárias aos bibliotecários

Habilidades analíticas/ Solução de problemas/ Tomada de decisão	Habilidades de comunicação	Criatividade/Inovação
Experiência e conhecimento técnico	Flexibilidade/Adaptabilidade	Habilidades interpessoais/grupo
Liderança	Compreensão organizacional/pensamento global	Responsabilidade/Confiabilidade
Planejamento/ Habilidades organizacionais	Gestão de recursos	Atitude de serviço/Satisfação do usuário

Fonte: MCNEIL; GIESECK, 2001, tradução nossa.

A partir das competências listadas no quadro acima, verifica-se que muitas delas estão de acordo com as competências elencadas pela literatura para as habilidades empreendedoras. Além de saber a técnica e os princípios gerais do seu ofício, cabe ao bibliotecário entender de que forma pode contribuir dentro da organização. Ter visão sistêmica, habilidades gerenciais e administrativas, criatividade e ideias inovadoras auxiliam o bibliotecário a contribuir de uma forma melhor para a biblioteca.

Para manter qualidade em seus produtos e serviços, que funcionam à base da informação, estas devem ser confiáveis e relevantes. De acordo com Rezende e Sales (2010), os empreendedores buscam muitas informações antes de tomar qualquer decisão. Para Wilson (2008, p. 9) “o bibliotecário deve ter ser próprio conhecimento de como avaliar as fontes de informação”. Para tanto “esse profissional deve estar sempre atualizado, tendo uma visão multidisciplinar. O mercado necessita de bibliotecários multidisciplinares e que gerem serviços de excelência” (MILANO; DAVOK, 2009, p. 253).

Conforme Resende (2006, p. 35) “o mercado de trabalho é considerado promissor para o profissional empreendedor e está em ‘franco desenvolvimento’. As profissões da área da informação são apontadas como as profissões do futuro”.

Devido à crescente quantidade de profissionais da informação, ocorre o fenômeno do desemprego estrutural, que é uma constante global, atingindo também os países desenvolvidos. Diante deste quadro, o empreendedorismo bibliotecário possibilita a criação de novos nichos de mercado, além da prestação de serviços terceirizados às empresas, culminando na criação de novos empregos e oportunidades para se resolver o problema do desemprego. (HONESKO, 2001).

A literatura vem sinalizando que em qualquer local em que haja tomadores de decisão com necessidade de informação e desorganização documental, este será um lugar repleto de oportunidades para os bibliotecários, o que contribui para que o profissional possa fazer um serviço de recuperação autônoma da informação, o que vai ao encontro da postura empreendedora (CONTI; DAVOK; PINTO, 2009).

O empreendedorismo parece ser um assunto pouco abordado na área da Biblioteconomia. Na visão de Honesko (2002, p. 2) “o empreendedorismo não é ainda uma visão muito difundida no Brasil, e a área de Biblioteconomia, que tradicionalmente não tem fins lucrativos, está sofrendo várias transformações”.

O bibliotecário com características empreendedoras assume papel de extrema importância, pois o seu modo de atuar como profissional evoluiu. Antes, era comum o bibliotecário ficar inerte, esperando que o usuário frequentasse a biblioteca para que o seu trabalho fosse desempenhado. Atualmente há uma ampla diversidade de informações, e de perfis diferenciados de usuários, o que exige uma postura cada vez mais proativa do bibliotecário como mediador entre a informação e aquele que a busca. “Com isso o Bibliotecário Empreendedor precisa estar preparado para as mudanças constantes em seu dia a dia, onde novas informações são introduzidas numa velocidade incomum”(SILVA; ANDRADE; AYRES, 2010, p. 6).

Empreender é uma atividade que não é exclusiva de quem trabalha de forma autônoma. Bibliotecários, assim como os colaboradores das demais organizações podem ser empreendedores, mesmo não sendo donos de seus próprios negócios ou organizações. Alves e Davok (2009, p. 313) afirmam que:

Empreender não significa somente criar novas empresas, significa também o indivíduo colocar em prática habilidades e competências na realização de algo novo na organização em que trabalha, tornando-se um intraempreendedor.

“É importante salientar que para ser empreendedor não é necessário ser empresário. E o contrário também deve ser ressaltado: nem todo empresário pode ser considerado um empreendedor” (DORNELAS, 2007, p. 28).

Pinchot III (1989) destaca as diferenças entre o empreendedorismo e o intraempreendedorismo. O primeiro é a ação do indivíduo que realiza a criação e a inovação de seu próprio negócio. Enquanto que o último é o indivíduo que realiza a inovação ou melhoria de processos, produtos ou serviços para a empresa em que trabalha.

Na verdade, muitas pessoas têm um papel empreendedor sem nunca se tornarem proprietários-gerentes de pequenos negócios, seja por trabalharem em grandes corporações (como intraempreendedores ou empreendedores corporativos), seja por tornarem-se auto-empregados sem criarem uma empresa. Do outro lado da moeda estão os proprietários-gerentes de pequenos negócios que comprem empresas em vez de criá-las, não fazem mudança significativa alguma, não têm visão do que querem fazer, não desenvolvem novos produtos ou mercados e as gerenciam dia-a-dia, tomando decisões sobre atividades rotineiras de gerenciamento sem ter uma visão, um plano geral ou um objetivo específico. Tais pessoas não podem ser consideradas como empreendedores. São proprietários-gerentes de pequenos negócios que não assumem um papel empreendedor. (FILION, 1999, p. 20).

O conceito de intraempreendedorismo, também chamado de “empreendedorismo interno” ou “empreendedorismo corporativo”, foi cunhado por Pinchot, e, nas organizações da área da informação surgiu por volta da década de 1980 (HONESKO, 2002). Entretanto, esta visão tem sido adotada com mais frequência somente nos últimos anos, pois não era costume das empresas dar autonomia aos seus empregados. Com isso, as empresas perdiam grandes oportunidades de negócio, ao deixarem de se envolverem em empreendimentos de maiores riscos, mas que poderiam trazer maior retorno. Atualmente, esta visão está superada, e é uma tendência as instituições investirem cada vez mais na independência de seus colaboradores, no que tange à inovação e à criatividade para o desenvolvimento de projetos. Sendo assim,

o intraempreendedorismo é uma maneira saudável para reagir aos desafios empresariais. Grandes empresas estão demonstrando que é preciso renovar rapidamente para não morrer. No momento em que a inovação se tornou uma ferramenta competitiva importante, o profissional intraempreendedor começou a surgir e percebeu-se conseqüentemente que era preciso dar apoio a essas pessoas com ideias inovadoras, porque são elas que possuem as competências empreendedoras responsáveis pelas mudanças (ALVES, 2006, p. 19).

Os intraempreendedores são pessoas criativas e inovadoras que desenvolvem suas ideias no ambiente da organização, usando recursos corporativos e o tempo da empresa, não para a obtenção de lucro pessoal, mas para o progresso da organização. Precisam de liberdade para pensar e criar, dinheiro e suporte institucional para tornar as suas ideias uma realidade (CHAMPION, 1988).

O intraempreendedor é um “empreendedor interno”, ou seja, um empreendedor que desempenha suas atribuições em alguma organização seja ou não lucrativa. A ele é dada liberdade para criar, inovar, melhorar, ou modificar produtos e serviços oferecidos pela organização em que atua.

Um modelo de gestão baseado no conceito de empreendedorismo interno tem sido sugerido para estimular a inovação usando a energia criativa dos empregados dando aos mesmos os recursos e independência de que necessitam para inovar dentro da organização. (GOMES FILHO et al, 2011).

Conforme Alves (2006, p.18) “o intraempreendedorismo ainda é fator desconhecido para muitos profissionais e para outros ainda é novo, em especial para os bibliotecários brasileiros”.

Segundo David (2004, p. 45), os intraempreendedores

anseiam por liberdade dentro da organização, são orientados para metas, comprometidos e automotivados, mas também reagem às recompensas e ao reconhecimento da empresa. São indivíduos que “põem a mão na massa” e fazem o que deve ser feito. Gostam de riscos moderados, não temem ser demitidos e por isso veem pouco risco pessoal. E, principalmente, fogem do estado estável, detestam as rotinas, pois são criativos e inovadores.

Algumas organizações adotam características do empreendedorismo, visando ao melhor uso das potencialidades de seus colaboradores, para obterem inovação e, conseqüentemente, vantagem competitiva.

Para que os intraempreendedores tenham sucesso naquilo em que almejam dentro da organização, devem ter seu total apoio, mesmo que haja erros ao longo do processo. Uriarte (2000, p. 48-49) diz que os intraempreendedores “são aqueles que, a partir de uma ideia, e recebendo a liberdade, incentivo e recursos da empresa onde trabalham, dedicam-se entusiasticamente em transformá-la em um produto de sucesso”.

“O empreendedorismo interno, somente será viável se os ambientes organizacionais forem favoráveis e crentes que estes profissionais são criadores e geradores de novas ideias e de novas oportunidades” (Gomes Filho et al, 2011).

Mariano e Mayer (2008) apontam alguns motivos pelos quais os gerentes das organizações não concedem autonomia aos seus intraempreendedores:

- O empreendedor possui um brilho próprio, e este brilho pode ofuscar o gerente. Quanto maior for a diferença em termos de níveis hierárquicos entre o empreendedor e o gerente, maior é este sentimento de inferioridade e insegurança que o gerente poderá sentir.
- O empreendedor assume, com a empresa, riscos sobre o projeto. Com isto, o gerente pode ficar no meio do caminho, sem poder assumir os riscos, a paternidade e as glórias eventuais do projeto. Por isso, ele talvez não queira se envolver e assumir as responsabilidades inerentes ao cargo e nível de supervisão que ele exerce sobre o empreendedor.
- O gerente perde poder com o empreendedor. Adquirir o status de empreendedor é ter as portas abertas mais facilmente, o que acarreta em um nível de independência com relação ao chefe, levando, possivelmente, ao surgimento de sentimentos de insegurança e inveja.
- As prioridades e responsabilidades do empreendedor na sua área de origem são relegadas a segundo plano. Isso acaba comprometendo os objetivos corporativos do gerente. Ele pode não querer abrir mão de algumas horas do “seu funcionário” para que este trabalhe em um projeto inovador.
- O gerente tem, na maior parte das vezes, dificuldades em lidar com falhas e erros de seus subordinados, pois, como responsável pelo setor, as falhas acabam sendo atribuídas a ele. Isso pode torná-lo mais intolerante com seus funcionários empreendedores.

- As relações hierárquicas ficam comprometidas. O empreendedor tem compromisso dividido entre o seu projeto e o seu chefe, o que pode gerar alguns conflitos difíceis de serem controlados pelo gerente.

Conti, Pinto e Davok (2009, p .41) afirmam que o bibliotecário pode ser intraempreendedor de várias formas, tais como:

- Facilitando a comunicação e interação na organização em que atua, fazendo com que aconteça a união/cooperação entre os setores;
- Executando suas funções de forma criativa com os, geralmente, poucos recursos disponíveis;
- Desenvolvendo projetos para captar mais recursos para a unidade de informação;
- Fazendo estudos, para identificar e conhecer seus clientes e adequar os produtos e serviços às expectativas e necessidades deles;
- Disponibilizando informações estratégicas para a organização em que está inserido, visando facilitar a tomada de decisão em todos os níveis hierárquicos;
- Antecipando-se às tendências e realizando mudanças nos produtos e serviços que oferece antes que eles fiquem obsoletos e caiam em desuso.

Para que o bibliotecário possa ter a mentalidade empreendedora, o empreendedorismo deve ser uma realidade pertencente ao seu meio. Embora Mintzberg (2006) afirme que não se cria um empreendedor com a realização de cursos ou em uma sala de aula, um ambiente em que o tema seja discutido, ensinado, e leve a pensar de forma crítica pode contribuir de forma satisfatória para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras.

Alves e Davok (2009, p. 316) destacam a importância de uma formação empreendedora para o profissional da informação:

É certo que para haver mudanças no desempenho profissional do bibliotecário, é preciso mudar o perfil dele na sua formação. A forma como se ensina precisa acompanhar as mudanças por que passa a sociedade e dar maior importância à formação empreendedora,

influenciando nas competências e dando maior capacidade autônoma aos profissionais da informação.

Sobre a formação empreendedora no ensino superior, Guerra e Grazziotin (2010) afirmam que uma mentalidade empreendedora, que pressupõe uma nova forma de pensamento, obriga a uma reforma na própria universidade, no qual entre outras exigências, o incentivo à criatividade e a interdisciplinaridade ocupa um ponto crucial.

Segundo Dolabela (2003, p. 24),

O espírito empreendedor é um potencial de qualquer ser humano e necessita de algumas condições indispensáveis para se materializar e produzir efeitos. Entre essas condições estão, no ambiente macro, a democracia, a cooperação e a estrutura de poder tendendo para a formação de rede.

As características empreendedoras não são inatas a determinadas pessoas, mas podem ser aprendidas ao longo da vida profissional. São raras as pessoas que apresentam todas as características empreendedoras de forma simultânea. (SEBRAE, 2004)

2.5 Exemplos de ações empreendedoras em bibliotecas

Nijboer (2006, tradução nossa) analisando diversos trabalhos, identificou e agrupou em duas áreas distintas experiências anteriores de bibliotecas que tiveram sucesso em aplicar e oferecer serviços empreendedores:

1 Entretenimento:

- Ficção e leitura de poesia;
- Área de café (por exemplo, um café Starbuck's);
- Centro de música;
- Jogos;
- Oficinas de teatro;
- Sala de cinema;
- Palco para a celebração da cultura dos grupos minoritários (a biblioteca como um palco de festas e rituais religiosos e seculares); e

- Festas de aniversário infantis.

2 Experiências educacionais:

- Cursos de línguas para os novos imigrantes;
- Cursos de informática e Internet;
- Cursos de alfabetização;
- Balcões de informação para grupos de interesses especiais, como os imigrantes, os jovens e idosos;
- Cursos para filhos de imigrantes de primeira geração para aprender a língua nativa de seus pais;
- Passeio literário virtual; e
- Ensino de cursos à distância.

Accetta e Machado (2005) demonstram em trabalho publicado experiências empreendedoras de bibliotecários da área de saúde no Estado de Santa Catarina. As ações empreendedoras culminaram na criação do GBICS/SC – Grupo de Bibliotecários em Informação em Ciências da Saúde de Santa Catarina.

O GBICS/SC foi criado em 1997, e entre os seus objetivos estão:

- estimular o desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional mediante o intercâmbio de experiências;
- promover o entrosamento profissional de seus membros;
- proporcionar o intercâmbio e cooperação entre os organismos de informação e instituições afins, do país e do exterior;
- divulgar as normas bibliográficas aos membros do Grupo, incentivando a uniformização de publicações de sua área de atuação;
- promover pesquisas no campo da Biblioteconomia ou área afins de modo a aprimorar e divulgar os conhecimentos de seus integrantes;
- dar apoio à ACB na execução de seus projetos;
- disseminar as atividades do grupo.

A iniciativa empreendedora do grupo tem resultado em diversas ações positivas para o desenvolvimento das bibliotecas e dos bibliotecários participantes. Ações como Fóruns de Discussões, realização de painéis de debate, oferecimento de cursos, a criação de um catálogo coletivo, clube de leitura e iniciativas que visam à integração dos participantes do grupo demonstram o sucesso de suas ações empreendedoras.

Outra iniciativa empreendedora foi realizada pelo Núcleo Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Maranhão. Visando prestar um serviço de qualidade que possa ser referência para os públicos interno e externo, as bibliotecas da UFMA resolveram aderir ao Programa de Gestão Pública – Gespública. O Gespública é um modelo para melhora da qualidade dos serviços públicos, e é utilizado em setores que não visam fins lucrativos. O programa é baseado em indicadores, e, para melhorar a qualidade de seus produtos e serviços, as bibliotecas tiveram que fazer uma mudança radical em sua estrutura e processos (PEREIRA; FIGUEIREDO, 2008).

3 METODOLOGIA

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa será quantitativa, pois terá questões de resposta fechada. De acordo com Minayo (2010) a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Apesar de quantitativa, a pesquisa tem características que a tornam também qualitativa, pois há perguntas abertas, que permitem inferências a partir de suas respostas.

Quanto aos objetivos, a pesquisa será descritiva. A pesquisa descritiva é aquela que objetiva a descrição de determinada população ou fenômeno, ou sua correlação com outros fatos ou fenômenos, mas sem manipulá-los (CERVO; BERVIAN, 2002).

3.1 Subsídios da pesquisa

Foi realizado pré-teste com cinco bibliotecários da biblioteca da Procuradoria Geral da República, no período da primeira quinzena do mês de outubro. Baseando-se nos resultados, uma questão foi retirada e foram alteradas as redações de três questões, mas somente de forma superficial, para um melhor enunciado para os indivíduos que participaram da pesquisa.

A pesquisa foi realizada entre os dias 20 de outubro e 20 de novembro de 2013. O questionário foi aplicado pelo envio de email para os participantes. Foram enviadas 45 solicitações de email para 08 bibliotecas, mas somente responderam 16 participantes.

Para a elaboração da revisão de literatura foram utilizadas a Biblioteca Central da Universidade de Brasília (UnB) e as bases de dados disponibilizadas pelo portal da CAPES disponível na UnB. As bases utilizadas foram: LISA (Library and Information Science Abstracts); JSTOR (Journal Storage); Elsevier; BRAPCI (Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação); Google Scholar; Submachine-BASE (Bielefeld Academic Search Engine); DOAJ (Directory of Open Access Journals) e; SciELO.

Os tipos de documentos utilizados foram: livros, artigos de periódicos (impressos e on-line), trabalhos apresentados em congressos e teses, dissertações e monografias. Os materiais pesquisados estão em língua portuguesa e língua inglesa.

A estratégia de busca utilizada nas bases foi composta pelas expressões: "Empreendedorismo"; "Empreendedorismo and Biblioteconomia"; "Empreendedorismo and Ciência da Informação"; "Entrepreneurship"; "Entrepreneurship and Library Science"; "Entrepreneur"; "Gestão de bibliotecas"; "Administração de bibliotecas"; "Organização de bibliotecas".

3.2 Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através de questionário. Cunha (1982) enumera as principais vantagens e desvantagens quanto ao uso do questionário:

Quadro 4 – Vantagens e desvantagens do questionário

VANTAGENS	DESVANTAGENS
<ul style="list-style-type: none"> • Método rápido em termos de tempo, porque estipula-se prazos para a devolução do questionário; • Maior liberdade e tempo ao respondente, pois não é constrangido pelo observador; • Possibilidades de possíveis distorções serem menores, caso o respondente não sofra influências do pesquisador. 	<ul style="list-style-type: none"> • A distância entre respondente e pesquisador pode causar dificuldades no esclarecimento de dúvidas; • O índice de resposta é quase sempre baixo; • Por ser um método rápido de coleta e geralmente existir uma data limite para devolução, pode ocorrer de muitos dados não serem computados, principalmente quando são recebidos após a data estipulada.

Fonte: CUNHA, 1982.

O questionário utilizado na pesquisa é composto de 11 questões, sendo sete abertas e quatro fechadas. A ferramenta utilizada para a aplicação do questionário foi o Google Formulários. A preferência pela ferramenta supracitada ocorre pelos seguintes motivos: não há custos envolvidos para a realização da pesquisa; o questionário, além de ter uma interface dinâmica, é respondido de forma on-line, o que facilita a tabulação dos dados; os indivíduos que participam da pesquisa podem

responder ao questionário de forma livre, sem a interferência do aplicador, o que dá mais fidedignidade às suas respostas, e; a ferramenta é largamente utilizada para a elaboração de questionários para pesquisa, e de simples uso, o que dá maior facilidade para a confecção e aplicação dos questionários.

3.3 Universo e amostra

A amostra escolhida foi intencional. Os indivíduos da amostra são bibliotecários que ocupam cargos de direção ou chefia em suas respectivas bibliotecas. A escolha destes profissionais se deu porque são bibliotecários que trabalham dentro de instituições em que a informação tratada possui grande relevância, e os seus cargos e funções possibilitam em maior amplitude o desenvolvimento e a implantação de atitudes e projetos empreendedores para a biblioteca. As bibliotecas selecionadas pertencem às áreas: jurídica, de regulação em energia elétrica, de controle externo e legislativa.

Os bibliotecários que participaram da pesquisa pertencem aos quadros dos seguintes órgãos públicos: Agência Nacional de Energia Elétrica; Tribunal de Contas da União; Tribunal Superior Eleitoral; Câmara dos Deputados; Senado Federal; Superior Tribunal de Justiça; Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios e; Tribunal Superior do Trabalho.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo serão analisados os dados relativos às repostas dos participantes do questionário.

4.1 Questões relativas ao perfil dos respondentes

Questão 1 – Gênero dos participantes

A primeira questão se refere ao gênero dos participantes. Do total de participantes, 07 são do sexo feminino e 07 do sexo masculino.

Questão 2 – Faixa etária

A segunda questão busca saber a faixa etária dos respondentes. As faixas etárias disponíveis são: 21-30 anos; 31-40 anos; 41-50 anos e; acima de 50 anos. As respostas estão ilustradas no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Faixa Etária

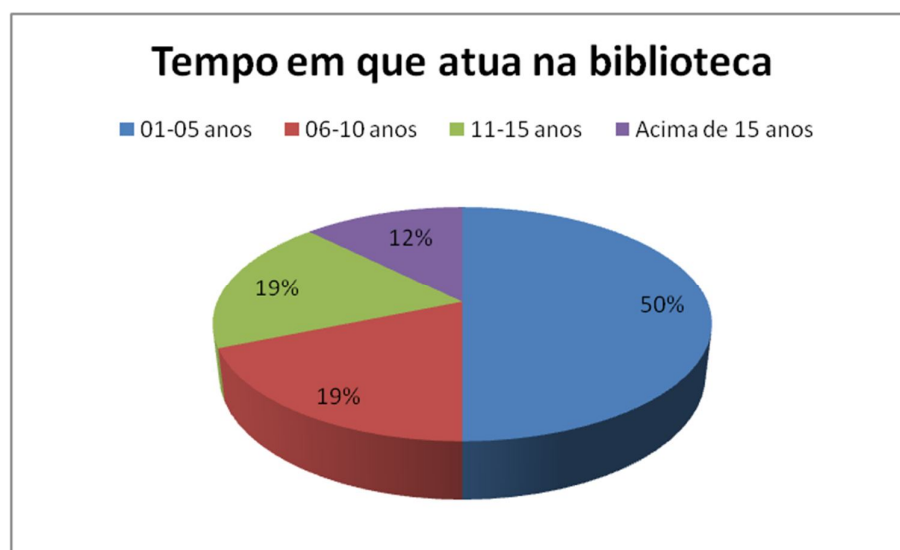


Fonte: próprio autor

De acordo com os dados obtidos, 37% dos respondentes tem faixa etária entre 21-30 anos, 44% dos pesquisados tem faixa etária entre 31-40 anos, totalizando a maior parte dos respondentes. 19% tem a faixa etária entre 41-50 anos. Quanto à ultima faixa etária (acima de 50 anos), nenhum dos respondentes encontra-se inserido nesta.

Questão 3 – Tempo em que atua na biblioteca

Gráfico 2 – Tempo de atuação na biblioteca

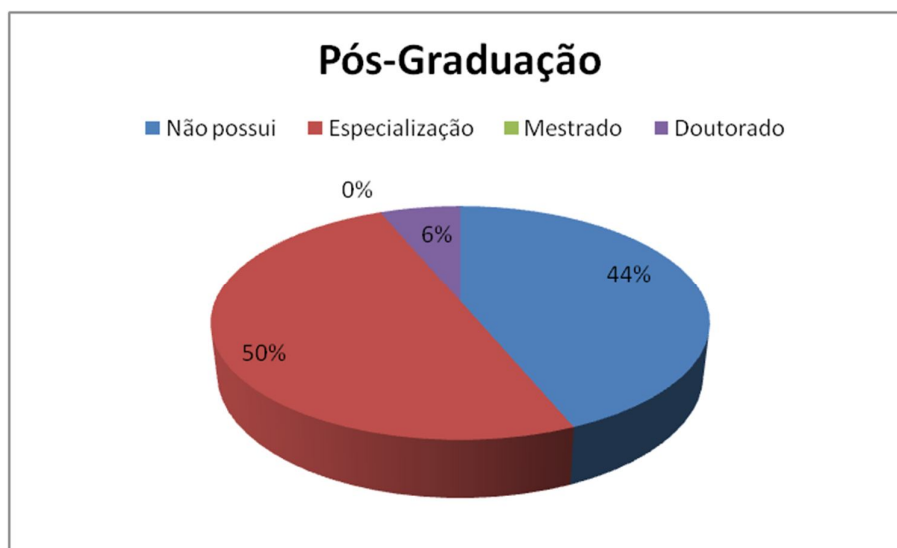


Fonte: próprio autor

De acordo com o gráfico 50%, ou 08 bibliotecários estão entre 01-05 anos na instituição em que atuam. 19%, ou seja, 03 bibliotecários, estão nas faixas entre 06-10 anos e 11-15 anos na biblioteca. O período acima de 15 anos na instituição está com dois bibliotecários, ou 15% do total da amostra. Outro ponto de destaque na amostra é que 79% dos bibliotecários que exercem cargos de chefia/gestão estão entre 01-10 anos na biblioteca.

Questão 4 – Pós-Graduação

Gráfico 3 – Pós graduação



Fonte: próprio autor

Foi perguntado aos respondentes se possuem Pós-graduação, e qual o título em caso positivo.

Da amostra analisada, 07 respondentes (44%) não possuem nenhum tipo de pós-graduação. Já 08 respondentes (50%), possuem Especialização, enquanto que apenas 01 respondente (6%) possui doutorado. Nenhum dos respondentes da amostra analisada possui mestrado.

Pelos dados analisados, percebe-se que o perfil predominante da amostra é o seguinte: metade dos respondentes é do sexo feminino e metade do sexo masculino; a faixa etária predominante é de 31-40, totalizando 50% dos indivíduos da amostra; do total de respondentes, 08 indivíduos ou 50% da amostra está exercendo suas atividades entre 01-05 anos na biblioteca; 50% dos respondentes possuem Pós-Graduação no nível de especialização, embora quase a metade, 43% dos respondentes não possuem nenhum nível de pós-graduação.

4.2 Questões referentes ao entendimento dos respondentes sobre o Empreendedorismo

Visando melhor ilustração dos dados das respostas abertas, serão exibidos quadros com as definições, características e outros aspectos das respostas abertas relacionados ao empreendedorismo. Os quadros têm dados dos principais autores e respondentes sobre o tema do empreendedorismo e quadros comparativos entre as definições dos autores e as dos respondentes.

Questão 5 – Definição de empreendedorismo (na visão do respondente)

Quadro 5 – Conceitos dos autores (questão 5)

AUTOR	CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO
DOLABELA	Se refere às atividades de quem se dedica à geração de riquezas, seja na transformação de conhecimentos em produtos ou serviços, na geração do próprio conhecimento ou na inovação em áreas como Marketing, produção, organizações, etc
SCHUMPETER	Empreendedor é a pessoa que destrói a ordem econômica vigente devido à introdução no mercado de novos produtos/serviços, pela criação de novas formas de gestão ou pela exploração de novos recursos, materiais e tecnologias e processos.
FIALHO et al	É a criação de valor através do desenvolvimento de uma organização por meio de competências que possibilitam a descoberta e o controle de recursos aplicando-os da forma produtiva.
DRUCKER	O empreendedorismo é inovação; empreender é a ação que contempla os recursos com a nova capacidade de criar riqueza.

Fonte: próprio autor

Quadro 6 – Respostas dos entrevistados (questão 5)

Respondente	Conceito de empreendedorismo – de acordo com sua visão
1.	Busca contínua de <u>inovação</u> nos serviços e produtos de forma a ampliar a atratividade do público alvo da empresa/instituição.
2.	Empreendedorismo significa <u>criar produtos e/ou serviços</u> com valores agregados, identificando no seu nicho de atuação oportunidades e vantagens competitivas que diferencie seu produto e serviço dos concorrentes e que potencialize a sua capitalização.
3.	Define atitudes de uma pessoa que atua em prol de seu crescimento, ascensão profissional e valorização. Pode ocorrer no campo empresarial, como dentro de uma instituição.
4.	É a atividade que propõe um <u>modo novo de desenvolver e utilizar um produto ou serviço</u> dentro do mercado profissional.
5.	É o conjunto de habilidades/competências de um profissional que constantemente busca <u>novas oportunidades, soluções não tradicionais,</u>

	mudanças na rotina e que apresenta um <u>caráter inovador</u> . Este profissional também se dispõe a executar projetos diferenciados dentro de uma organização.
6.	Pessoa que atua na <u>inovação</u> em um negócio.
7.	Arte de <u>innovar</u> .
8.	Se fosse para definir com palavras próprias, diria que é saber fazer aquilo da melhor forma e de <u>forma inovadora</u> buscando satisfazer a necessidade do usuário do produto ou serviço e obter resultados sustentáveis e satisfatórios para a empresa, para o cliente e para a sociedade.
9.	Iniciativas relacionadas à idealização, criação, coordenação e realização de projetos, produtos e serviços, ou exploração de novos recursos e materiais.
10.	É a atitude de <u>criar algo novo</u> , às vezes arriscado, sem medir esforços.
11.	<u>Inovação. Criação de novos produtos e serviços.</u>
12.	Capacidade de mover ações em busca de um objetivo que pode ser um projeto ou algo neste sentido
13.	<u>É propor algo inovador</u> em busca de um benefício, considerando o ambiente.
14.	<u>Capacidade de inovar</u> na organização.
15.	Empreender é conquistar espaço, mercado.
16.	É a arte de ver além e tentar <u>colocar em prática novos conceitos</u> dentro do seu negócio.

Fonte: próprio autor

Quadro 7 – Análise comparativa autores x respondentes (questão 5)

Autor	Respondente															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Dolabela	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X		X
Schumpeter	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X
Fialho et al		X		X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
Drucker	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X		X

Fonte: próprio autor

Pela análise das respostas obtidas, percebe-se que a maioria dos pesquisados responderam que empreendedorismo tem a ver com inovação, criação de novos produtos e serviços, criação de valor, novas iniciativas para melhoria da organização (no caso a biblioteca).

Os quadros demonstram que o entendimento dos respondentes sobre o tema do empreendedorismo está relacionado de forma aproximada ao entendimento dos autores.

De acordo com os dados, infere-se que os respondentes da amostra sabem sobre o que trata o tema, ou pelo menos o sabem de forma superficial. O fato de os respondentes exercerem cargos que envolvem tomada de decisão, criação de produtos e serviços, e gestão de recursos e pessoas auxilia sobre o seu

entendimento sobre o que é o empreendedorismo, pois para Dornelas (2008), além de qualidades próprias relativas aos empreendedores, estes têm as características encontradas nos administradores.

Questão 6 – Características dos empreendedores

Foi perguntada aos respondentes a seguinte questão: “Quais as características mais importantes necessárias ao empreendedor”? Segue abaixo os quadros de definição dos autores, o dos respondentes e o quadro comparativo.

Quadro 8—Conceitos dos autores (questão 6)

AUTOR	CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDEDORES
Chiavenato	O empreendedor é a pessoa que faz as coisas acontecerem, que transforma ideias em realidade, além de ter tino financeiro e sensibilidade para identificar novas oportunidades.
Filion	O empreendedor é uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém um alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidade de negócios.
Dolabela	O empreendedor tenta antecipar situações e preparar-se para elas. É alguém com capacidade de observação e de planejamento
Carland et al	Dentre as principais características do empreendedor está o comportamento inovador e o emprego de práticas de gestão estratégica ao seu negócio
Dornelas	Os empreendedores são pessoas ou equipes de pessoas com características especiais, que são visionárias, que questionam, que ousam, que querem algo diferente, que fazem acontecer, ou seja, que empreendem. Os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem uma motivação singular, gostam do que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidas e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado.

Fonte: próprio autor

Quadro 9 – Respostas dos entrevistados (questão 6)

RESPONDENTE	CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR
1.	<u>Criatividade</u> . Determinação. Persistência. Saber ouvir o cliente. Preocupar-se no feedback
2.	Perseverança, capacidade de planejamento, iniciativa, network e necessidade de informação.
3.	Iniciativa; capacidade de liderança; <u>ousadia</u> ; <u>coragem</u> ; e visão de futuro.
4.	<u>Criatividade</u> , <u>coragem</u> , comprometimento, capacidade de planejamento

	e foco.
5.	Caráter inovador. Estar apto a mudanças. Romper paradigmas. Confiança em seu trabalho. Capacidade de ver oportunidades apesar dos riscos.
6.	<u>Proatividade</u> , iniciativa e inovação e estar atualizado às novidades e às exigências do público alvo.
7.	<u>Ousadia</u> , <u>Criatividade</u> , Iniciativa.
8.	Qualidade, inovação, competência e resultados satisfatórios.
9.	Iniciativa, <u>criatividade</u> e inovação.
10.	<u>Coragem</u> , proatividade, autoconfiança, liderança, persuasão
11.	Comunicação, inovação, <u>ousadia</u> , ser estudioso, estar antenado.
12.	Capacidade de iniciativa, conciliador, gestor, administrador.
13.	<u>Criatividade</u> , <u>Ousadia</u> , Inovação, Proatividade.
14.	Iniciativa, inovação, planejamento, comunicação.
15.	<u>Ousadia</u> , criatividade, dedicação, imaginação.
16.	<u>Coragem</u> , visão de futuro, curiosidade.

Fonte: próprio autor

Quadro 10 – Análise comparativa autores x respondentes (questão 6)

Autor	Respondente															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Chiavenato			X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	
Filion	X	X	X	X		X	X	X	X		X		X	X	X	
Dolabela		X	X	X								X		X		X
Carland et al		X	X		X		X	X	X			X	X	X	X	
Dornelas			X	X	X		X	X	X	X			X		X	X

Fonte: próprio autor

Questão 7 – Perfil empreendedor

Foi perguntada aos entrevistados a seguinte questão: “Considera-se uma pessoa de perfil empreendedor”? O objetivo desta questão é avaliar se os bibliotecários entrevistados se consideram empreendedores. Os resultados estão no gráfico a seguir:

Gráfico 4 – Perfil empreendedor



Fonte: próprio autor

Como se pode ver no gráfico, 75% ou 12 dos 16 entrevistados responderam que se consideram pessoas de perfil empreendedor, enquanto que o restante declarou que não se consideram pessoas com tal perfil. As bibliotecas supracitadas, por serem unidades de informação que prestam serviços para instituições relevantes no país, exigem que seus gestores possuam as características e competências empreendedoras citadas anteriormente neste trabalho. O fato de a maioria (75%) dos entrevistados se considerarem pessoas de perfil empreendedor é um fator positivo para a gestão destas bibliotecas, enquanto unidades que buscam o espírito empreendedor para o melhor oferecimento de produtos e serviços aos seus usuários/clientes.

Questão 8 – Empreendedorismo na biblioteca

A questão 08, de natureza aberta, tem o seguinte enunciado: “É possível aplicar o empreendedorismo na biblioteca? Em caso de resposta afirmativa, de que forma?”. Como se percebe pelo enunciado, a questão visa saber se é possível e de

que forma se pode aplicar o empreendedorismo dentro da biblioteca, enquanto instituição. As respostas estão ilustradas no quadro abaixo:

Quadro 11 – Opiniões do respondentes (questão 8)

RESPONDENTE	OPINIÃO
1.	Sim, mas poucos profissionais o fazem. Buscar o estado da arte na ciência da informação. Aliar-se à <u>tecnologia</u> para atender as <u>novas demandas</u> ex. <u>empréstimo de livros eletrônicos</u> , como a biblioteca de Nova York está fazendo. O setor de referência deve ter um papel mais atuante com relação às demandas dos usuários/clientes.
2.	Sim. Criando <u>novos produtos e serviços</u> que atendam as necessidades não apenas informacionais, mas necessidades idiossincráticas do seu público-alvo.
3.	Sim. Através de atitudes que valorizem o trabalho do bibliotecário e que traga a biblioteca maiores responsabilidades, conseguindo assim maior visibilidade e espaço dentro da instituição.
4.	Sim, propondo <u>novas estratégias</u> de marketing, <u>novos produtos</u> e serviços para os usuários.
5.	Sim. Criando <u>novos projetos</u> que a <u>reposicionem como unidade de informação dinâmica e disseminadora do conhecimento</u> . <u>Novas estratégias</u> de marketing aplicadas às bibliotecas podem ser consideradas práticas empreendedoras.
6.	Sim. Estando atento às <u>novidades tecnológicas</u> e às demandas dos usuários.
7.	Não vejo muito, mas também não sou nada empreendedor.
8.	Sim, atendendo da <u>melhor forma</u> o usuário de forma a satisfazer as suas necessidades e atendendo os objetivos da Biblioteca.
9.	Perfeitamente. A criação de <u>novos produtos e serviços</u> ligados as <u>tecnologias</u> de informação e comunicação constituem um bom exemplo, como a criação de repositórios, redes de cooperação e intercâmbio, <u>bibliotecas digitais</u> entre outras iniciativas.
10.	É possível e necessário. <u>Mudando o paradigma da biblioteca</u> . Não podemos mais ficar atrelados apenas ao papel. Precisamos de mecanismos para conquistar esse público que só vem à biblioteca quando já esgotou todos os recursos. Outra coisa: há que se <u>mudar o "modus operandi"</u> do bibliotecário. Precisamos parar de pensar que é o usuário quem precisa de nós, precisamos ser ágeis e nos fazer presentes no dia-a-dia corporativo. E precisamos ser rápidos! Usar apenas o básico do tecnicismo. Desculpe-me, mas se eu soubesse como, já teria feito porque a situação para os bibliotecários não está nada fácil no órgão em que trabalho.
11.	Sim. Desenvolvendo <u>novos produtos e serviços</u> para a biblioteca.
12.	Sim ... através da implantação de <u>novos serviços</u> e produtos inovadores
13.	Sim. Buscando primeiro conhecer os usuários, as <u>tecnologias</u> e o ambiente. A partir daí é possível pensar em <u>produtos e serviços</u> que tragam reais benefícios.
14.	Sim. De várias formas: implementando <u>novos serviços</u> e produtos; <u>melhorando os serviços e produtos</u> existentes; realizar planejamento estratégico.
15.	Sim!

	Conquistando espaço dentro da instituição a que faz parte criando sistemas de gerenciamento da informação, fornecendo serviços diversificados de acordo com a necessidade do público a que se destina, convencendo a alta gestão do órgão da importância dos serviços informacionais. Controlando o mercado externo.
16.	Em bibliotecas o empreendedorismo está na inovação em todos os seus setores, é testar novas práticas e ferramentas, é antever as necessidades dos usuários e coloca-las em prática e sempre procurar o que há de melhor na prática.

Fonte: próprio autor

Pelas respostas acima, percebe-se que muitos bibliotecários da amostra dizem ser possível e necessário aplicar o empreendedorismo dentro da biblioteca. Dos 16 participantes da pesquisa, apenas 01 (o que equivale a 6%) disse não ser possível aplicar o empreendedorismo dentro da biblioteca, mas a ressalva já é dada pela sua própria justificativa, pois segundo ele, não é uma pessoa empreendedora.

Para melhor análise destas respostas, há no quadro abaixo um agrupamento das principais respostas oferecidas – de que forma aplicar o empreendedorismo na biblioteca – e a quantidade de ocorrências em que cada uma dessas respostas aparece, de acordo com a opinião dos entrevistados.

Quadro 12 – Quantidade de respostas por agrupamento

Áreas de aplicação do empreendedorismo na biblioteca	Nº de ocorrências
Marketing	02
Melhora de produtos e serviços	02
Mudança de paradigma	02
Necessidades dos usuários	08
Novos Produtos e serviços	09
Tecnologia	05
Visibilidade	02

Fonte: próprio autor

Como se pode ver pelo quadro acima, 56% dos entrevistados responderam que aplicando a inovação – com o oferecimento de novos produtos e serviços – é possível a prática de ações empreendedoras na biblioteca. Estas respostas vão ao encontro das definições contemporâneas de empreendedorismo, em que muitos autores o consideram, além de outros vieses, como inovação.

Outro ponto interessante na análise das respostas é que 50% (08 respondentes) consideraram o usuário em suas respostas. Para que um produto ou serviço possa ser considerado como inovador, além do ineditismo, deve ser bem aceito pelo usuário/cliente, pois a sua aceitação é o que servirá como parâmetro para o êxito ou fracasso do que foi oferecido pela biblioteca. Daí surge a importância, cada vez maior nas organizações modernas, de pensar um produto ou serviço baseado nas necessidades dos usuários.

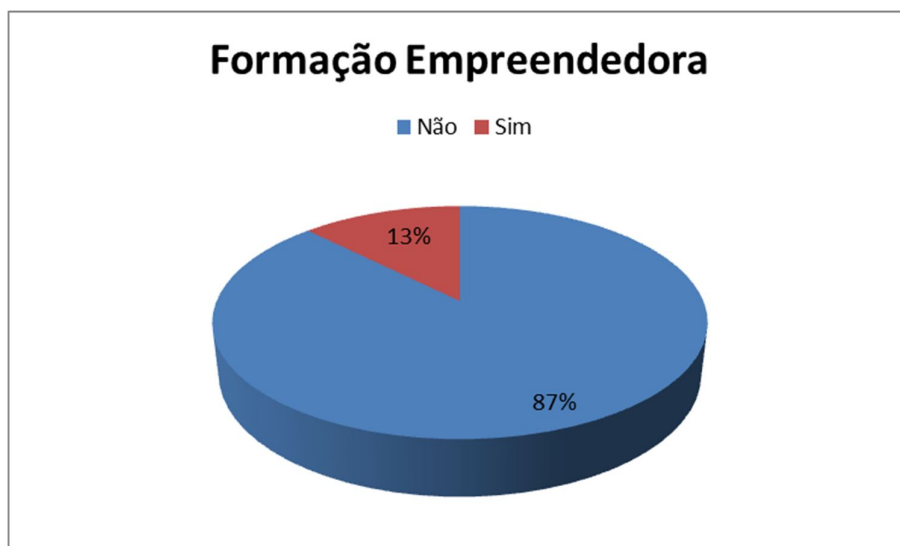
As respostas “Marketing”, “Melhora de produtos e serviços”, “Mudança de paradigma” e “Visibilidade”, ficaram cada uma com a fatia de 12% das respostas. Apesar de não estarem no núcleo propriamente dito das definições e escopo do que seja o empreendedorismo, tais aspectos têm a sua importância para o desenvolvimento de ações empreendedoras. Além de inovação, os produtos e serviços já existentes devem ser continuamente melhorados, considerando o *feedback* dos usuários. As ações de *Marketing* contribuem para a maior visibilidade da biblioteca, seja perante a instituição a qual está vinculada, ou para os usuários externos. Quanto à função da biblioteca, esta já não é mais um mero depósito de livros, a mudança de paradigma se faz necessária para que a biblioteca possa ser considerada uma organização de excelência.

A “Tecnologia” foi resposta de 31% dos participantes. O tema também é de suma importância, pois a biblioteca cada vez mais se vale do uso e dos recursos tecnológicos, seja para atender o usuário, se comunicar com ele, ou para oferecer seus produtos e serviços.

Questão 9 – Formação empreendedora

A questão 09 tem a seguinte redação: “As disciplinas ofertadas na graduação contribuíram/contribuem para o desenvolvimento de um perfil empreendedor”?

Gráfico 5 – Formação empreendedora

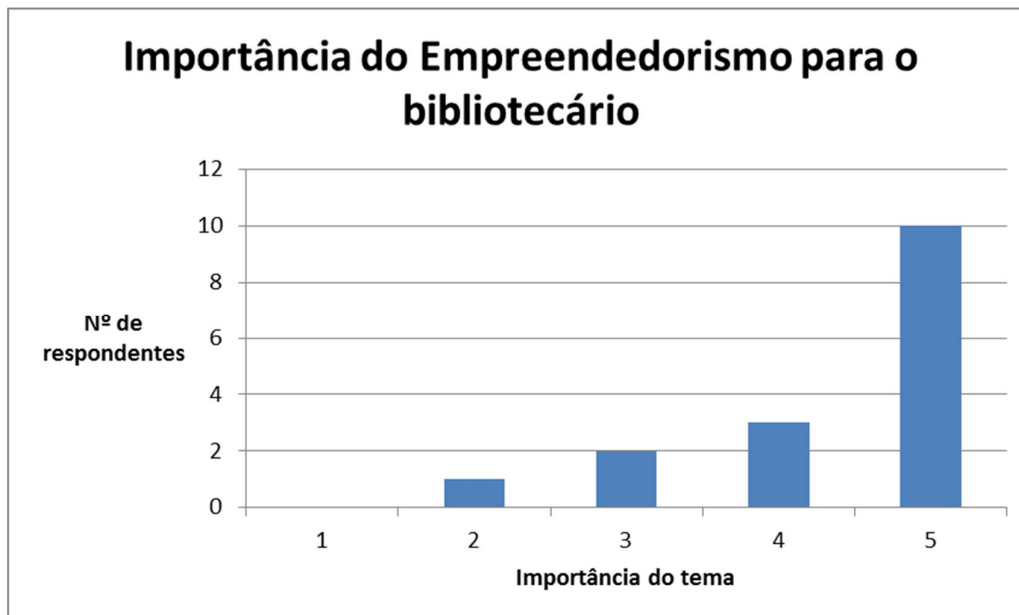


Fonte: próprio autor

Como se percebe pelo gráfico, a maioria dos indivíduos da amostra (14 respondentes) respondeu que as disciplinas ofertadas durante a graduação não contribuíram para o desenvolvimento do perfil empreendedor. Como já foi dito na revisão de literatura, embora o empreendedorismo seja inato em algumas pessoas, ele pode ser aprendido, e cabe também às universidades a ajuda na formação de um perfil empreendedor para os novos profissionais, seja através de disciplinas ofertadas ou no oferecimento de projetos ou programas que estimulem as ações empreendedoras.

Questão 10 – Importância do tema para o bibliotecário

Foi perguntado aos entrevistados: “Importância do tema (empreendedorismo) para o bibliotecário”. A resposta da questão consiste em escolher uma das opções da escala, que varia entre 01 a 05, em que 01 equivale à resposta “Sem importância” e 05 equivale à “Muito relevante”. Os resultados estão no seguinte gráfico:

Gráfico 6 – Importância do tema para o bibliotecário

Fonte: próprio autor

De acordo com o gráfico, 63% dos entrevistados consideram o tema como “muito relevante”, a nota mais alta da escala. 19% consideram o tema na segunda nota mais alta da escala, – nota 4 – sendo ainda uma nota alta. 13% consideram que o tema tem importância intermediária, atribuindo nota 3, e 5% consideram o tema com nota 2. Nenhum dos entrevistados considerou o tema como “Sem importância”.

Baseando-se na opinião dos entrevistados, 82% consideraram o tema com as notas 4 e 5, o que significa que a maioria considera o tema muito relevante para a aplicação em bibliotecas e unidades de informação.

Questão 11 – Importância do desenvolvimento de atividades empreendedoras

A última questão do questionário é a seguinte: “O bibliotecário tem a necessidade de desenvolver atitudes empreendedoras? Justifique”. O objetivo da questão é averiguar se os respondentes consideram este tema relevante para o desenvolvimento de suas atividades profissionais. As respostas e suas análises estão logo abaixo:

Quadro 13 – Opinião dos respondentes (questão 11)

Respondente	Opinião
1.	Sim. Caso contrário ele perde espaço de atuação na instituição. E sua função enquanto disseminador de informação será perdida para outros setores/unidades.
2.	Sim. Empreender é criar, recriar, adaptar-se e assumir postura vanguardista, isso vale para todas as profissões, para o bibliotecário não seria diferente.
3.	Sim. Para garantir seu espaço e visibilidade dentro da instituição.
4.	Sim, isto pode ser o diferencial para o profissional diante do mercado.
5.	Sim. Como em qualquer organização, seja ela lucrativa ou não, é necessário o desenvolvimento de atitudes empreendedoras pelo bibliotecário.
6.	Sim. Se os bibliotecários não tiverem perfil empreendedor, as bibliotecas perderão seus usuários para outros sistemas de busca, até mesmo na internet.
7.	Sim, pois a biblioteca é uma organização que precisa ser considerada relevante pelos os usuários que utilizam seus produtos e serviços.
8.	Sim. O Bibliotecário deve hoje ter o espírito empreendedor para buscar atender com qualidade e eficiência as necessidades do usuário, contribuindo na formação e transformação deste.
9.	Certamente. O bibliotecário precisa adequar o seu perfil às exigências da sociedade atual, reciclando seus conhecimentos e aprendendo a agir e a pensar por conta própria, com criatividade, liderança, e visão do futuro, para inovar e ocupar o seu espaço.
10.	Sim. Sem empreendedorismo não vamos captar público, tampouco recursos para gerir a biblioteca. As bibliotecas que continuarem deitadas em berço esplêndido não sobreviverão. Os bibliotecários precisam mostrar novos serviços dentro da biblioteca! Precisamos acordar.
11.	Sim. Pois a área precisa se inovar para ser considerada relevante para os demais.
12.	Sim ... com a introdução de novas tecnologias do mundo atual, a biblioteca não pode ficar a par destas inovações. Para tanto, através do viés empreendedor, o bibliotecário tem que estar apto a criar novas alternativas para os usuários
13.	Sim. Ele precisa pensar de forma mais contemporânea e não tão tradicional. As técnicas são importantes, mas o pensamento tem que ser mais flexível, o que importa é dar acesso à informação. Então pensar de forma empreendedora pode contribuir muito no cenário que vivemos atualmente. Aplicar as novas tecnologias nos ambientes de informação é fundamental, porque hoje é o ambiente que o usuário conhece. Pensar em novos formatos, modos de acesso e conteúdos de forma a atrair os usuários.
14.	Sim. Com o surgimento de novas tecnologias da informação aliado à necessidade de ampliar a oferta de conteúdos em formato digital o bibliotecário precisar reinventar, inovar e construir novos serviços que atender os anseios e perfil de interesse dos usuários.
15.	Sim! A biblioteca é um organismo vivo e flexível, devendo se adaptar ao contexto em que está inserida. Para tanto, é necessário que seu gestor conquiste espaço dentro da instituição a que faz parte. Tal gestor deve criar sistemas de gerenciamento da informação, fornecer serviços diversificados de acordo com a necessidade do público a que se destina, além de

	convencer a alta gestão do órgão da importância dos serviços informacionais. Assim, a biblioteca não sofrerá ameaças de extinção.
16.	Sim. Pois toda profissão precisa se desenvolver e o empreendedorismo busca o desenvolvimento em qualquer profissão.

Fonte: próprio autor

Como se pode ver, é unânime dentre os entrevistados o entendimento de que o desenvolvimento de habilidades empreendedoras é relevante para o bibliotecário. Percebe-se que muitos dos entrevistados citam a questão da relevância da profissão, visibilidade da instituição biblioteca, a relação da biblioteca com as novas tecnologias, e o atendimento às novas e crescentes demandas dos usuários, temas estes que são preocupações e objetivos a serem perseguidos em vários ramos profissionais, não só pela biblioteconomia, o que enfatiza cada vez mais a adoção de atitudes empreendedoras pelos profissionais e unidades de informação.

5 CONCLUSÃO

A partir dos dados da pesquisa, verificou-se que os participantes têm noção do que seja a definição de empreendedorismo. Segundo análise das respostas, os pesquisados, com exceção de dois indivíduos, deram respostas de forma satisfatória sobre a definição do que é o empreendedorismo, pois a média de respostas de cada respondente que se encaixam nas definições dos autores apresentadas é alta, sendo que as respostas foram comparadas com quatro definições.

Quanto às características dos empreendedores, apesar de a média de respostas comparada com as definições dos autores ser menor do que na questão das características dos empreendedores, ainda assim é considerada satisfatória, com a ressalva de que mais indivíduos somente tiveram uma ou duas respostas coincidentes com as definições dos autores.

Pelos dados da pesquisa, percebeu-se que a maioria dos indivíduos da amostra se considera como uma pessoa de perfil empreendedor. O fato de muitas das bibliotecas pesquisadas fazerem partes de grandes redes (Rede RVBI, por exemplo) e oferecerem uma infinidade de produtos e serviços (como exemplo, as bibliotecas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal) pode ser considerado um fator que influencie positivamente na autoanálise de cada respondente sobre o seu perfil empreendedor.

Grande parte dos bibliotecários pesquisados diz ser possível aplicar o empreendedorismo dentro das bibliotecas e unidades de informação. O elevado número de respostas positivas a esta questão comprova que os indivíduos da amostra são profissionais que se enquadram no conceito de “moderno profissional da informação”, e que ao menos pensam em formas de aplicar o empreendedorismo dentro das bibliotecas as quais são gestores, como por exemplo, com o uso da tecnologia, do marketing, e a forma de pensar no usuário.

Um ponto que merece reflexão é quanto às matérias oferecidas pelos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, ou nos próprios programas de ensino das universidades quanto à formação empreendedora. 87% dos entrevistados responderam que as matérias ofertadas na graduação não contribuíram para o desenvolvimento do perfil empreendedor, embora 82% considerem o tema muito relevante para ser aplicado em bibliotecas e unidades de informação.

Quanto à necessidade do desenvolvimento de atividades empreendedoras por parte dos bibliotecários, os respondentes foram unânimes, afirmando positivamente que os bibliotecários têm de fazer isto, principalmente pelo fato de a biblioteca ter a necessidade de visibilidade à instituição a qual está vinculada, e também pelas novas demandas exigidas pelo mercado de trabalho.

Em suma, verificou-se que os objetivos gerais e específicos foram alcançados, através da revisão de literatura e da coleta, tabulação e análise dos dados. Foram mostrados através da revisão de literatura, o novo perfil necessário ao profissional da informação, sua correlação com o empreendedorismo, além das definições e características do bibliotecário empreendedor. Também foram mostradas as implicações da visão empreendedora para as bibliotecas e unidades de informação. Os bibliotecários questionados pela pesquisa demonstraram interesse pelo tema, tendo uma receptividade satisfatória para a sua adoção em bibliotecas e unidades de informação. Como foi demonstrado pela revisão de literatura e pela análise dos dados, a biblioteca necessita se adequar frente às demandas, cada vez mais crescentes e inéditas, no que concerne aos problemas relativos à informação. Uma das formas de se fazer isso é adotando uma visão e atitude empreendedora.

REFERÊNCIAS

ACCETTA, Izildinha Ramos; MACHADO, Marli. Uma experiência empreendedora de bibliotecários da área da saúde em Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 261-267, 2005.

AJMERI, Sanjay R. Social entrepreneurship: accelerating social change. **Spectrum: A Journal of Multidisciplinary Research**, v. 2, n. 9, p. 45-52, 2013.

ALVES, Luciano Antônio. **Empreendedorismo na área de biblioteconomia**: uma análise das atividades profissionais do bibliotecário formado na UDESC. 2006. 62p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação) - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://www.pergamum.udesc.br>>. Acesso em: 18 jul. 2013

_____; DAVOK, DelsiFries. Empreendedorismo na área de Biblioteconomia: Análise das atividades profissionais do bibliotecário formado na UDESC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p.313-330, 2009.

AQUINO, Lilia Fernández. El desafío del marketing en la gestión actual de las unidades de información. **Ciencias de la Información**, Havana, v.28,n.1, p. 185-197,1996.

ARRUDA, M. da C. C.; MARTELETO, R.M.; SOUZA, D.B. de. Educação, trabalho e odelineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.3, p.14-24, set./dez. 2000.

BAPTISTA, Sofia Galvão. Profissional da informação, autônomo ou empresário: novas perspectivas de mercado de trabalho. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p.91-98, 2000.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Perspectivas profissionais e educacionais em biblioteconomia e ciência da informação. **Ci.Inf.**, Brasília, v.27, n.1, p.53-60, jan./abr.1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 492 de 03 de Abril de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09. jul. 2001. Seção 1, p. 50. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>

CANTILLON, Richard. **Essaisur la nature du commerce engénéral**. Chez Fletcher Gyles:Londres, 1756.

CARLAND, J.W. et al. Differentiating Entrepreneurs from Small Business Owners: A Conceptualization. **Academy of Management Review**, Georgia, v. 9, n. 2, p. 354-359, 1984.

CASTRO, César Augusto. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 10, n. 1, 2000.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHAMPION, B. Intrapreneuring and the spirit of innovation in libraries. **Journal of Library Administration**, New York, v. 9, n. 2, p. 35-43, Summer 1988.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CONTI, Daiana Lindaura; PINTO, Maria Carolina Carlos; DAVOK, Delsi Fries. O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO EMPREENDEDOR. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 14, n. 1, p.27-46, 2009.

COSTA, Alessandra Mello da; BARROS, Denise Franca; CARVALHO, José Luis Felício. A dimensão histórica dos discursos acerca do Empreendedor e do Empreendedorismo. **RAC**, Curitiba, v. 15, n. 2, p.179-197, 2011.

CUNHA, Miriam Vieira da. O profissional da informação e o sistema das profissões: um olhar sobre competências. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 3, n. 2, p.94-108, 2009.

CUNHA, Murilo Bastos. Metodologias para estudo de usuários de informação científica e tecnológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 10, n. 2, p. 5-19, jul/dez. 1982. Disponível em:
<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/CUNHA_1982.pdf> Acesso em: 13 nov. 2013.

CUNHA, Murilo Bastos da; ROSENBERG, Victor. **Uso de Informação Técnica e Científica no Brasil**. Brasília: Ibict, 1983. Tradução de: Ricardo Lenzi Tombi.

DAVID, Denise Elizabeth Hey. **Intraempreendedorismo social**: perspectivas para o desenvolvimento social nas organizações. 2004. 204 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.

DINIZ, I. C. S.; TARGINO, M. G.; RAMALHO, F. A. As expectativas dos bibliotecários ante à biblioteca virtual: o caso das bibliotecas centrais das universidades federais do Maranhão e da Paraíba. In: Seminário Nacional De Bibliotecas Universitárias, 11., 2000, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: UFSC, 2000. p. 1 - 21. Disponível em:
<<http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t068.doc>>. Acesso em: 10 jul. 2013

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.

_____. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

_____. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

_____. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

_____. **Empreendedorismo Corporativo**: Como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

_____. **Empreendedorismo na prática**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

_____. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2008.

DRUCKER, P. F. **Administrando para o futuro**: os anos 90 e a virada do século. São Paulo: Pioneira, 1992.

FIALHO, Francisco Antônio Pereira et al. **Empreendedorismo na era do conhecimento**. Florianópolis: Visual books, 2006.

FILION, Louis J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários – gerentes de pequenos negócios. In: **Revista de Administração**. Vol. 34, n.2, p.05-28, Abril/Junho 1999.

GOMES FILHO, Antonio Costa et al. Desafio aos gestores de unidades de informação para implementar o intraempreendedorismo e o empowerment. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 3, p.118-141, 2011.

GUERRA, Maria José; GRAZZIOTIN, Zilá Joselita. **Educação empreendedora nas universidades brasileiras**. In: LOPES, Rose Mary A. (Org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010. p. 67-91.

GUINCHAT, Claire & MENOU, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2ª edição revista e ampliada. Brasília: IBICT, 1994.

HONESKO, A. Empreendedorismo em bibliotecárias universitárias: um estudo do cenário paranaense. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Recife. **Anais...** Recife: SNBU, 2002. 1 CD-ROM.

_____. Empreendedorismo em bibliotecárias universitárias: um estudo do cenário paranaense. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Recife. **Anais...** Recife: SNBU, 2002. 1 CD-ROM.

_____. **EMPREENDEADORISMO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**: um estudo do cenário paranaense. 2001. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Pontífica Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2001.

HOUAISS, A. VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HUNTER, Boyd. Recent growth in Indigenous self-employed and entrepreneurs. **Centre for Aboriginal Economic Policy Research**, Sydney, v. 20, n. 91, p.7-24, 2013.

KAUFFMAN Panel on Entrepreneurship Curriculum in Higher Education. **Entrepreneurship in American Higher Education: A Report from the Kauffman Panel on Entrepreneurship Curriculum in Higher Education**. Kansas City: Kauffman Foundation, 2008.

Disponível em: <http://www.kauffman.org/uploadedFiles/entrep_high_ed_report.pdf>. Acesso em: 11. Jul. 2013.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MARIANO, Sandra R.H; MAYER, Verônica Feder. **Empreendedorismo e inovação: criatividade e atitude empreendedora**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.

MARTIN, Roger L.; OSBERG, Sally. Social entrepreneurship: the case for definition. **Stanford social innovation review**, v. 5, n. 2, p. 27-39, 2007.

MCNEIL, Beth; GIESECKE, Joan. Core Competencies for Libraries and Library Staff. In: AVERY, Elizabeth Fuseler; DAHLIN, Terry; CARVER, Deborah A. **Staff Development: A Practical Guide**. Chicago: American Library Association, 2001. p. 47-62.

MILANO, Manoelle Cristine Dalri; DAVOK, Delsi Fries. Consultor de informação: serviços prestados por empresas de consultoria nas áreas de biblioteconomia e gestão da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p.253-278, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MINTZBERG, H. **MBA, não, obrigado!** Porto Alegre: Bookman, 2006.

MOTA, F. R. L.; OLIVEIRA, M. Formação e atuação profissional. In: OLIVEIRA, M. (Coord.) **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. cap. 5, p. 97-109.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abbott - proposta de estudo. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Profissionais da Informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 23-54.

NIJBOER, Jelke. Cultural entrepreneurship in libraries. **New Library World**, Netherlands, v. 107, n. 1228, p. 434-443, 2006.

PEREIRA, Maria Rosivalda da Silva; FIGUEIREDO, Regycléia Botelho Alves. Política de Qualidade no Núcleo Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal

do Maranhão. In: Seminário Nacional De Bibliotecas Universitárias, 15., 2008, São Paulo. **Anais**. São Paulo: CRUESP, 2008. p. 1 - 6. 2008.

PETERS, T. **Tempo loucos exigem organizações malucas**. São Paulo: Harbas, 1995.

PINCHOT, G. (1989). **Intrapreneuring**: por que você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor. São Paulo: Harbra.

RESENDE, Janaína Barcelos. **O bibliotecário empreendedor e o mercado de informação no Distrito Federal**. 2006. 54 f. Monografia (Bacharelado) - Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

REZENDE, Yara. Informação para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p.75-83, 2002.

RODRIGUES, M. E. F. A pesquisa como princípio educativo na formação do profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

_____. Relação ensino-pesquisa: em discussão a formação do profissional da informação. *DataGramaZero*, v. 3 n. 5, out. 2002a.

REZENDE, A. V.; SALES, R. L. Empreendedorismo na Escola: As Práticas Adotadas no Ensino Fundamental do Município de Leopoldina – MG. In: VI Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas. 6, 2010, Recife/PE. **Anais...** Recife/PE, 2010.

SANTOS, Jussara Pereira. O perfil do profissional bibliotecário. In: VALETIM, Marta Pomim. **Profissionais da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.p 107-118.

Say, J.B. (1803). **Traité d'économie politique: ou, simpleexposition de lamanièredont se forment, se distribuent et se consommentlesrichesses**. 1964

SCHUMPETER, Joseph A. The creative response in economic history.**Journal Of Economic History**, Cambridge, p.149-159, nov. 1947.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – **Características do Empreendedor**. Site Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/momento/quero-melhorar-minha-empresa/comece-por-voce/empreendedorismo/336-caracteristicas-do-empreendedor/BIA_336>. Acesso em: 07 jul. 2013

SILVA, Clemente Ricardo; ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos; AYRES, Renata Nóbrega. Bibliotecário empreendedor: novos caminhos e oportunidades. In: Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão, e Ciência da Informação, 33., 2010, João Pessoa.

Anais do 33º Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão, e Ciência da Informação. João Pessoa: UFPB, 2010. p. 1 - 8.

STEVENSON, Howard H; JARILLO, Jose Carlos. A paradigm of entrepreneurship: entrepreneurial management. **Strategic Management Journal**, New Jersey, v. 11, p.17-27, 1990.

SOUZA, Silvana Aparecida de. A introdução do empreendedorismo na educação brasileira: primeiras considerações. **Educação e Linguagem**, São Paulo, v. 15, n. 26, p.77-94, 2012.

SMITH, Adam. **An inquiry into the nature and causes of the wealth of nations.** London : J. M. Dent.

TAKAHASHI, Tadao (org.). **Sociedade da Informação no Brasil:** livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em< <http://www.socinfo.org.br>>. Acesso em: 21 jul. 2013

TARAPANOFF, Kira. O profissional da informação e a sociedade do conhecimento: desafios e oportunidades. **Transinformação**, Campinas, v.11, n.1, p.27-38, jan./abr. 1999.

TARGINO, Maria das Graças. QUEM É O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO. **Transinformação**. v.12, nº 2 p. 61-69, Julho/Dezembro/2000.

TAYLOR, Frederick W. **Principles of Scientific Management.** Nova Iorque: Harper & Row, 1911

TIMMONS, Jeffrey A. **New venture creation:** a guide to entrepreneurship. Homewood: IRWIN, 1994.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O moderno profissional da informação; formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli:** Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 4, n. 7, p. 16-28, 2000.

VERARDI, Luciana Simor. **Empreendedorismo:** Revisitando conceitos e contextos. 2012. 23 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Psicologia Organizacional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

WERNER, A.; SCHLEMM, M. M. A televisão como instrumento de informação e educação do empreendedor – Estudo de Caso do Programa Paraná Mais Negócios. In: IV Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas. 4, 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2005, p. 256-266.

WILSON, Tom. A dimensão epistemológica da ciência da informação e seu impacto sobre o ensino em arquivologia e biblioteconomia. **Brazilian Journal of Information Science**, São Paulo, v. 2, n. 1, p.3-15, 2008.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA

Questionário para pesquisa de monografia

Olá, este questionário contém questões relativas à pesquisa desenvolvida pelo aluno Wesley Oliveira Leite, na Disciplina de Monografia em Biblioteconomia e Ciência da Informação, com orientação da Professora Doutora Sofia Galvão Batista. Tema da pesquisa: Importância do Empreendedorismo dentro de bibliotecas e Unidades de Informação. A pesquisa contém questões relativas ao perfil dos entrevistados, ao conhecimento, e à relevância dada ao tema pelos respondentes.

Gênero

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

Faixa Etária

- ☐ 21-30 anos
- ☐ 31-40 anos
- ☐ 41-50 anos
- ☐ Acima de 50 anos

Tempo em que atua na biblioteca

- ☐ 01-05 anos
- ☐ 06-10 anos
- ☐ 11-15 anos
- ☐ Acima de 15 anos

Possui Pós-Graduação?

- ☐ Não
- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado

De acordo com seu entendimento, qual a definição de "Empreendedorismo"?

Quais as características mais importantes necessárias ao empreendedor?

Considera-se uma pessoa de perfil empreendedor?

- ☐ Não
- ☐ Sim

É possível aplicar o empreendedorismo na biblioteca? Em caso de resposta afirmativa, de que forma?

As disciplinas ofertadas na graduação contribuíram/contribuem para o desenvolvimento de um perfil empreendedor?

- ☐ Não
- ☐ Sim

Importância do tema (empreendedorismo) para o bibliotecário?

1 2 3 4 5

Sem importância

Muito relevante

O bibliotecário tem a necessidade de desenvolver atitudes empreendedoras? Justifique.
